A FERMOSA FENIX DE LISBOA,

E HISTORIA DE HUMA DAMA NAUFRAGANTE,

Na qual ſe referem ſeus amoroſos, e tragicos ſucceſſos,

E ſe deſcreve huma tempeſtade que teve em o mar; o ſoccorro de huma nao Turca; hum naval combate; o ſeu eſtupendo, e maravilhoſo naufragio; e ſe envolve nella a expediçaõ da Armada do Sereniſsimo

REY DOM SEBASTIAM PARA AFRICA,

A diſpoſiçaõ, a fórma, e concluſaõ da batalha, e ſe dá conta da ſua vida, ou morte taõ diſputada

E finalmente ſe reveſte, adorna, e conclue com locuçoens, lances, e paſſos, que quando naõ ſejaõ aprazîveis, naõ ſeram mui eſtranhos, e repugnantes.

DEDICADA AO SENHOR

DUARTE LUIS PACHECO DE ALBUQUERQUE,

Fidalgo da Caza de Sua Mag e [illegible]avaleiro da Ordem de Chriſto.

ESCRITA POR

MANOEL MARQUES RESENDDE.

LISBOA OCCIDENTAL;

Na Officina de Pedr[illegible] Ferreira Imp[illegible] da Auguſtiſſima Rainha N.S.

Anno D MCCXXXVI.

Com todas as licenças neceſſarias.

DEDICATORIA

MEU SENHOR

E o respeyto de hum illustre Mecenas he poderoso a suspender a malicia dos Zoilos, o malevolo dos Aristarcos, e a severidade dos Criticos; jà sem o receyo das crises destes, e sem o temor da detracçaõ daquelles, posso menos medrozo dar á luz este papel, que a Vm. dedico; porque tendo em Vm. hum protector taõ nobilissimo, hum defensor taõ illustre, e por tantas linhas hum Mecenas taõ preclaro; naõ sey; que para a sua defensa podesse encontrar a minha memoria aonde com tanto acerto segurase a felicidade do meu empenho; pois que em Vm. se observam tam venturosamente vinculadas as mais excelsas familias, que como luminares illustraõ os dous Orbes, ou as duas Monarquias da Iberia, e da Lusitania; porque sendo Vm. como he, ramo derivado daquelles decantados Heroes, que foram troncos das frondozas arvores dos Albuquerques, Gusmoens

moens, Pachecos, Aragoẽs, Cardozos, e Amaraes; quem pòde duvidar, que goza Vm. assim como do seu sangue; tambem do seu esplendor, devendoselhe por esta razaõ o relevante respeito, que hà tantos seculos dedica o Mundo àquelles senhores, aos quaes como a Vm. por obrigaçaõ lhe toca o uso destes apelidos, taõ augustos, illustres, veneraveis, e respectuosos.

Mas ainda, Senhor outra causa naõ menos efficaz, e urgente, que a de procurar taõ soberano asylo me leva aos seus pés, a offerecerlhe esta breve victima, a qual he, haver recebido da benignidade de Vm. e de toda a sua illustre Caza tantas honras, attençoens, e beneficios: motivo porque tambem pertendo nesta offerta ainda que pequeno obsequio, e limitada recompensa; mostrar a Vm. que nem a distancia dos lugares, e nem a extençaõ dos annos, tem sido poderosos a escurecerme da memoria os gravados caracteres desta obrigaçaõ, a qual serà sempre em mim taõ memoravel, e constante, como seria eterna, se coubesse na esfera do possivel.

De Vm.

Creado muito obrigado, e mayor venerador

Manoel Marques Resende.

LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informações, pòde-ſe imprimir o papel de que ſe trata, e depois de impreſſo, tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 24. de Novembro de 1733.

Fr. R. Lancaſtre. Cunha. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares.

DO ORDINARIO.

POde-ſe imprimir o papel de que ſe trata, e depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 12. de Dezembro de 1733. *Gouvea.*

DO PAÇO.

MAnda ElRey noſſo Senhor, que Joaõ Couceiro de Avreu e Caſtro, Guarda Mòr da Torre do Tombo, veja o papel de que eſta Petiçaõ faz mençaõ, e pondo nelle o ſeu parecer, o remeta a eſta Meza. Lisboa Occidental 27. de Abril de 1736. *Pereira.*

SENHOR:

VI o papel, intitulado a Fermofa Fenis de Lisboa, e Hiſtoria tragica de huma Dama naufragante, que quer imprimir Manoel Marques Reſende, para o que pede licença a V. Mag. A materia de que trata, he huma Novella, mas tambem compoſta, taõ honeſta, e taõ erudita, que pòde ſervir de alivio aos eſtudioſos, de exemplar aos honrados, e de liçaõ aos curioſos; e aſſim me parece ſe lhe deve conceder a licença que pede, V. Mag. mandarà o que for ſervido. Lisboa Occidental 27. de Abril de 1736.

Joaõ Couceiro de Avreu e Caſtro.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornarà a eſta Meza para ſe conferir, e taixar, e dar licença para correr, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 4. de Mayo de 1736.

Teixeira. *Rego.*

A FERMOSA FENIS DE LISBOA, e Hiſtoria tragica de hũa Dama naufragante.

NO tempo que occupava o Trono, e tinha o Ceptro do Luzitano Imperio aquelle taõ valerozo, como infauſto Principe, que perdido em Africa, deu funeſto, e triſte aſſumpto a taõ juſtos, e laſtimoſos prantos; em a famoza, opulenta, e ſempre illuſtre Cidade de Lisboa, fundaçaõ de Ulyſſes, univerſal Emporio, Metropoli do Reyno, Coroa de Europa, e Corte jà entaõ dos Portuguezes Monarcas, naſceo a fermoza, e celebrada Fenis.

Foram ſeus Progenitores Andrenio, e Teodora, cuja calidade, poſto que naõ era taõ ſoberana, e excelſa, que podeſſe gloriarſe de ſer ramo deduzido de regios, e auguſtos troncos; naõ podemos porèm deyxar de conceder ao ſangue, que lhe animava as veas, huma aſcendencia illuſtre, pela tradiçaõ, e conſtante fama de ſua antiga, e conſervada nobreza: A qual novamente mais illuſtrara Andrenio, tanto em felices Marciaes progreſſos; como em Politicos empregos, de cujas heroycas acçoens, e venturoſas

turoſas emprezas a que fora deſtinado pela Mageſtade de D. Joaõ o III. podera conſtruir para ſi no templo da Memoria naõ ſó eſtatuas; mas relevantes Coloſſos, e para a ſua deſcendencia mais honorificos timbres, e illuſtres brazoens do que os herdados; porque a nobreza adquerida pelos impulſos, e esforço do proprio braço deve ſer mais glorioſa, que a lograda por eſtranhos merecimentos. Eſte foy o tronco, e aquella foy a Patria, e berço do fermozo Sol de Fenis; o qual logo em ſeu Oriente deu principio ao dezempenho de hum, e outro epiteto, do de Sol; porque ſó era ſingularizada em fermoſos luzimentos, do de Fenis; porque tambem unica em a ſerie de ſeus Progenitores.

Eſtas ſingularidades de Fenis faziaõ paſſar tanto a gigantes os paternaes affectos, que excedendo as balizas do querer jà degeneravam em idolatria os ſeus extremos. Com a liberdade que lhe concedia tanta adoraçaõ, creſcia apreſſadamente Fenis, dos pays o mayor empenho; porque jà decrepitos, pertendiam, que foſſe o baculo, e arrimo de ſeus cançados annos, e que para a poſteridade em felîs Hymineu perpetuaſſe as ſuas cinzas com mais verdade que a fabuloſa.

Avultava tambem Fenis na belleza, na graça, na diſcripçaõ, e prendas, ſendo na Corte eſta voz repetido aſſumpto dos clarins da Fama; porque a todas as partes com ligeiros voos chegavam as ſuas vozes, a informar os ouvidos deſte milagre da natureza. Aos ſonoros eccos deſte famozo applauſo com que a Deuza gigante hyperbolizava tantas prendas, deu facilmente attençaõ a mo-

cidade

cidade ocioza; e tanto, que naõ ſó lhe excitava os affectos para a venerarem por fé; mas os dezejos de examinar ſe lograva Fenis dignamente exaggeraçoens taõ decantadas; porque incredulos de que vinculaſe a Natureza em hum ſó ſujeito taõ admiraveis predicados, tinham por apayxonada a fama em ſeus applauzos, deyxando por eſta cauſa aos olhos, e á experiencia o dezengano daquella raridade.

Era Fenis por natureza taõ docil, recatada, e modeſta, q̃ ainda em ſeus primordios, ou na aurora de ſeus tenros annos, e ſendo creada ſem oppreſſoens do alvedrio, podia ſer norma, exemplar, e regra a mayor recato. Parecia iſto em Fenis jà cautella antecipada, ou vaticinio das futuras infelicidades, que lhe aparelhava a diſgraça, ſe naõ regateaſe o ſer viſta: E he muito naõ triunfar de Fenis ſendo bella eſta vangloria, quando neſte ſexo he payxaõ dominante moſtrar ao Mundo os dotes tanto da Natureza, como da Arte; porque tem por ocioſa toda a fabrica daquella elegancia, e compoſtura, ſó para concederſe à ſombra, e negarſe à luz. Eſta negaçaõ de Fenis fez com que ſe malograſſem mil curioſas diligencias, e quando eſtas para convencerſe deviaõ fazer argumento daquelle recato, afrouxando diſcretamente os paſſos, pelo contrario, mais ſe empenhavaõ, ſendolhe a difficuldade mayor incentivo; porque ordinariamente o coraçaõ humano apetece o que mais ſe difficulta, ſendo como o rayo, que ſe oppoem ao que mais lhe reziſte. Mas como era chegado o tempo em que a Fortuna tinha decretado dar principio a que Fenis no teatro do Mundo repreſen-

tasse as suas tragedias, ordenou, que em huma publica festividade fizesse com a sua presença mais solemne, e pompozo aquelle acto: Quiz negarse Fenis a este perigozo lance; mas foram mais poderosas, que a sua repugnancia as violencias, e persuaçoens paternas, a quem o amor tinha vendado os olhos, e dominado a prudencia de tal sorte, que naõ viraõ, nem discorrèram o que podia resultar da publica apparencia de huma Dama taõ pertendida, e na Corte taõ famoza.

Offerecèraõ os pays de Fenis em teatro, ou cadafalço publico o fermozo espectaculo de Fenis, dedicandoa innocentes, como victima, aos amorozos incendios; ainda que bem vingada ficou logo; porque na primeyra vista de belleza tanta foram as luzes de seus olhos abrazadores rayos de Icarios atrevimentos, e letiferas, ou hervadas setas com que esse Rapàs gigante fez naquelle dia mortais destroços.

Suspenços, assombrados, e rendidos confessavam todos ser mentida a Fama, por deminuta: Jà concordavam serem as suas cem lingoas breves clarins para o seu applauso, e serem os seus cem olhos cegos Linces, para observarem o innumeravel de tantas prendas: Jà todos diziam ser o Orbe impropria esfera a tanto Sol, e breve mappa a grandesa tanta: Huns lhe davaõ o epiteto de Elizia Venus; outros de Lusitana Flora; e qual de Portugueza Elena. Alguns diziaõ exceder em graça às tres fabulosas Charites; outros que em discripçaõ a Minerva; e muitos, que a Diana no recato, e na modestia; e finalmente todos lhe dayam hiperboles, e apodos à propor-

çaõ

çaõ dos ſeus agrados. Alguns procuravam a viſta daquelle fermozo protento ſó para liſonja dos olhos; outros para Idolo, e Numen dos ſeus holocauſtos; e aſſim inceſſantes com porfiada emulaçaõ procuravam todos renderemſe aos imperios deſta admiravel Pandora. Naõ devem cauſar admiraçaõ taõ exaggerados hiperboles; porque verdadeiramente era taõ peregrina e rara; que ſe em aquella contenda das tres Deuzas em o monte Ida ſe achaſe Fenis, he ſem duvida que ſó a ella julgaria Páris o aureo pomo; porq̃ com a ſingularidade de ſua belleſa naõ podiam competir as elegancias de Venus, Juno, e Pallas. E para dar algũa idèa, ou indicio da fermoſura de Fenis, por incomprehenſivel, farey como aquelle celebre artifice, que pela medida, e pintura de hum dedo moſtrou a grandeſa do gigante, e deixando os vulgares ſimiles de Sol, Aurora, Eſtrellas, criſtais, perolas, aljofar, e rubins, direy ſómente em eſtylo compendioſo, e ſerio: Que ſe empenhou a Natureza em formar a figura de Fenis, e organizar aquelle compoſto com tal ſymetria, e perfeiçaõ de partes, e cada qual com tanta armonia, e correſpondencia ao todo; que a viſta daquelle eſpecioſo objecto obrigava a ſuſpençoens o juizo, pela admiraçaõ do aſſombro. Depois diſto o eſpirito que animava aquella humana architetura era taõ vivo, e engraçado, que em cada movimento tecia hum enleyo, em cada viſta fabricava hum encanto, e em tudo o mais que he inexplicavel, era hum ſuave grilhaõ com que prendia os alvedrios: E ainda o ſeu agrado paſſava a mayor esfera; porque atè das liberdades mais izentas, e ſeveras era encantadora

Circe, e magica Medea. Auſentou-ſe Fenis do teatro; e da meſma fórma que o dourado Apollo quando ſe eſconde nas ondas deixa o Hemisferio ſem luz, cheyo de opacas, funeſtas, e triſtes ſombras; aſſim com ſua auſencia aquelles, que haviam ſido Eliotropios de ſeus rayos ficàram em tenebroſa noite, e triſtes trèvas.

Tinha jà neſte tempo o gyro dos annos completado em Fenis quatro venturoſos luſtros, idade em que a belleza ſe eleva ao ſeu Zenit; e poſto que naõ negava o credito à verdade com que os criſtaes a copiavam gentil; nunca a ſua fermoſura deſvanecida, ſendo filautica de ſi meſma, cahio em o perigo de Narcizo; pelo que, ainda, que os amantes diſvelados lhe offereciam nas aras da liſonja, com reverentes cultos os coraçoens por victima, e o odorifero incenſo de merecidos applauſos; jà mais os ſeus olhos para a attençaõ eſpecialiſaram algum daquelles idolatras, deſpreſando por indigna, ou por modeſta aquelles cultos. Eſta indignidade, e eſte recato era reputado de todos por ſoberania; cuja altivez, e izento modo fez ſubir a tanta esfera o amor de Lizardo, Fidalgo illuſtre, e tambem Mariposa de ſuas luzes, e Gyraſol de ſeus paſſos, que ſubindo em breve tempo de menino a gigante, vivia Lizardo como à Salamandra, abraſado em ſeus amãtes ardores. Vendo eſte em ſeu peito taõ ardente fragoa, que podia dar incendios ao Etna, buſcava meyos com que podeſſe render aquelle fermoſo impoſſivel, para que tiveſſe algum reſpiro a dor, e dezafogo a chama; porque as amoroſas paixoens mais tyranizam naõ ſendo attendidas, e mais agravam naõ ſendo compenſadas, que

querer ſó por querer,ſe coubeſſe no poſſivel ſeria de amor hum raro extremo; mas ſe na amante filologia naõ encontra a diligencia para a imitaçaõ hum ſó exemplo; como poderia Lizardo pôr em pratica huma impoſſibilidade.

Era Lizardo filho terceiro de hum Grande; mas como eſta expreſſaõ naõ he termo, ou ſinonimo baſtante à declarar o illuſtre de huma aſcendencia, ou a antiguidade de huma nobreza, direy, que era Lizardo terceyra producçaõ de hum Grande, com cuja Arvore em outro ſeculo pertendiaõ enlaçar os ramos as mais ſoberanas de Europa: Era tambem juvenil na idade, e a pezar dos annos, na prudencia Jano, na diſcripçaõ Mercurio, na Poezia Orpheo, no gentil Ganimedes, no aſſeado Adonis, e nas extremozas adoraçoens de Fenis, era qual Acis, Leandro, Apollo, e Piramo; por Galatea, Ero, Daphene, e Tisbe. Seguia Lizardo em eſte tempo os primeyros annos da Conimbricenſe Athenas, para que merecendo os agrados de Minerva em ſeus eſtudiozos progreſſos, o elevaſſe eſta a dignidades, com que pelo beneficio das rendas venceſſe a falta de patrimonio, que a fortuna lhe negàra: E ainda que proſeguia o emprego das letras com alguma repugnancia, por mais propenço às armas; com tudo, ponderou, que para eſte amorozo empenho ſeriam mais venturoſas aquellas, que eſtas, e mais a propoſito a prudencia, e brandura de humas, que a arrogancia, e valentia das outras: E aſſentando neſta maxima, jà Lizardo formava na idèa a diſcreta traça, e attento modo com que em reverentes, e conceituozos caracteres informaria a

 Fenis

Fenis dos ſeus cuidados; mas ſuſpendeo por entaõ eſte deſignio, por querer com mais alguns galanteyos ſingularizarſe, e inculcar a Fenis nos ſeus diſvelos a efficacia de ſua amoroſa payxaõ.

Entre as prendas de que dignamente era applaudido o gentil Lizardo, aquella em que ſe deſtinguia, e ſe moſtrava mais conſpicuo, agradavel, e aprazivel era a de exercitar com deſtreza, e magiſterio a arte Equeſtre; e julgando por modo mais decente, e mageſtozo o de galantear a fermoſura de Fenis como Cavaleyro andante; mandou para eſte fim adereçar o mais fermozo bruto que na ſua eſpecie tinha formado a Natureza; porque era tal, que na fermozura, e valentia podèra competir com o celebrado Bucefalo de Alexandre, na ligeireza com o Pegazo de Beleforonte, na raridade com o cavallo de Seyano, na grandeza, e ainda no fogozo que eſcondia com o decantado Durateo de Troya: E depois de ricamente ajaezado montando nelle Lizardo, ſe poz o bruto taõ ſoberbo, e altivo, que parecendo na velocidade prudução do Zefiro, ſe elevava aos ares em cada impulſo; taõ forte, que em cada movimento tremia a terra; taõ ardente, que reſpirava hum Vezuvio em cada alento; e taõ ayrozo, galhardo, e regulado nas acçoens, que depois de inculcar a ſua generozidade, e brio; taõ bem deyxava ver a deſtreza da maõ que o governava. Veſtia Lizardo huma galla recamada de ouro, e poſto que era de materia taõ precioza, eſtava taõ laborioſamente tecida, e fabricada, que parecia haver ſido eſpecial empenho de Aragne, e de Minerva; podendo dizerſe de ſeu taõ pri-

primorozo

morozo artefício, o que lá disse hum Poeta da caza do Sol: Que a obra vencia a materia. E procurando Lizardo ver a Fenis, e ser della visto, naõ pode a sua diligencia em repetidos gyros, e passeos encontrar esta lizonja; posto que Fenis recatando o ser vista, observava sem dezagrado a galhardia de taõ fermozo objecto: E ainda que Lizardo prezumia infructuozos, e inuteis aquelles passos, e se lhe duplicava a oppressaõ do martyrio; naõ desmayava no intento, sendo como a Palma, que quanto mais a opprimem, mais esforçada se eleva. Quando em huma tarde a tempò, que esse Planeta quarto quasi cadaver de luz, buscava para sepultarse o cristalino mausoleu das ondas, sahio Lizardo ao costumado gyro; e vendo ainda distante, que Fenis sem os sustos da modestia, e sem as prizoens do recato estava exposta, ou a divertirse de payxoens domesticas, ou a substituir como prototipo, e Oriente de luzes a ausencia do Sol agonizante: alterandoselhe o coraçaõ com aquella inopinada gloria, concebèraõ os seus espiritos com a sua vista tais alentos, que em cada movimento respirava huma alma. Vanglorioso entre si Lizardo, jà prezumia, que deyxar verse Fenis, naõ fora acazo, mas lizonja arteficiosa; e indo chegandose mais com lento, e vagarozo passo, por naõ perder apressado o lucro de taõ venturoza vista, fazia que o ginete se demorasse em agradaveis gyros, a que facil obedecia pela docilidade, e doutrina. Jà Lizardo chegava perto de Fenis, e quando prudentemente esperava, que fosse fugetiva Daphene, ella constante, e immovel mostrou com evidencia haver sido Lizardo a Remora, que a suspendera.

Foy

Foy chegando mais, e pondo com reverente efficacia os olhos em Fenis, e opprimindo o bruto para que tambem attento ſuſpendeſe o paſſo, obrou com ella Lizardo, galhardo, e ayrozo as urbanidades, que às Damas ſe concede na Politica. Correſpondeu Fenis imperioza, porém reveſtiram-ſe ſeus olhos de alegria tanta, lançando de ſi eſpiritos taõ vivos, e taõ ſentilantes rayos, que naõ ſó da ſua inclinaçaõ foram mudos interpetres, e ſilencioſas lingoas; mas penetrantes flechas, que nos epyciclos daquelles dous fermoſos planetas moveu, e diſparou Cupido, para ferir mais ſeveramente o coraçaõ de Lizardo. Mas ainda que naquelle encontro augmentára o numero das feridas, hia com ellas taõ glorioſo, que ſe lograſſe mais de huma vida goſtozamente fizera dellas para deſpojo de Fenis voluntario ſacrificio; porque a grandeza, e credito de quem vence, muytas vezes he gloria do vencido. Retirouſe de todo Lizardo, e recolheuſe tambem Fenis, que começando logo a ſua idèa vagamente a comtemplar nas bizarrias que vira, ſe de todo ſenaõ tinha rendido aos imperios de gentileza tanta, hia jà diſpondoſe a materia, para que com hum leve ſopro deſſe Rapás cego, e lince ſe ateaſse em ſeu peyto o mais flamante incendio; porque aquelle coraçaõ, que ſe julgava ſer duro diamante, por intratavel ao buril das finezas, ſe hia pouco a pouco transformando em branda cera, e pondo facil para receber em ſi a imagem do mais relevante affecto.

Era já eſte o tempo em que as ſombras da noyte por algumas horas tinhaõ uſurpado o imperio ao dia, e que no celeſte volume ſe viaõ já mil brilhantes caracteres,

quan-

quando Fenis recolhendo-se aõ seu quarto cuidadosa, passou a noite inquieta, e vigilante; porque se para o descanço procurava entregarse a Morfeo, logo se lhe oppunham as especies, que a memoria conservàra de Lizardo; por cuja causa passou todas as nocturnas horas qual Clicie amante, na saudoza esperança de que repetisse os passos o seu Apollo. Mas deixemos por agora a Fenis enredada neste laberinto amoroso, e passemos a dar conta de Lizardo, que engenhoso Archimedes, na circunferencia da Corte andava lançando linhas, que procurassem o Centro da sua introduçaõ com Fenis. Informado pois, que esta grata aos beneficios, que em seus tenros annos recebèra de Aurora, mulher grave, que em seus braços, e a seus peytos servindo de Ama, nutrira, e creàra aquelle Sol infante; informado torno a dizer, de que a tratava com especiaes agrados, e pela sua pessoa, prudencia, e modo a venerava amante, com os respeitos de máy; e que pela sua capacidade teria efficazes industrias, com que persuadisse a isençaõ de Fenis, facilitandoa a seus honestos designios; intentou valerse do seu empenho para este fim. Brevemente poz Lizardo esta resoluçaõ em effeito, buscando a Aurora: E depois de gastar com ella na primeira saudaçaõ discretas locuçoens, e urbanos termos, lhe expoz estas razoens. *Enfadado jà, afflicto, e desgostoso da liberdade juvenil; porque ainda bem educada tem desordens, que saõ offensa do Ceo, estrago da vida, e escandalo do Mundo, puz, senhora, amante os olhos em Fenis, vencido dos agrados de fermosura tanta; mas com fins taõ decorosos, e honestos*

 intentos

intentos, que teria por ventura rara se dignasse concederme o honroso titulo de Esposo: porque conseguindo da sorte esta lisonja, pertendia fazer constante a variavel roda da minha fortuna, pondo baliza, e termo a meus licenciosos passos, sendo Fenis a forçosa Remora, que no mar das minhas vaidades suspendesse o velòs, e precipitado impulso, com que a véllas soltas voa ao precipicio este vivente baxel: Mas vendo ser idolatrada de muitos (porque sempre a belleza foy poderoso Iman dos affectos) suspendi o projecto de pedila, naõ só movido dos zelosos receyos de que a gentileza, e prendas de algum outro tivesse sobornado, ou merecido os seus agrados; mas tambem, porque nunca as competencias tiveram progressos felices, nem a violencia de vontades venturosos fins: Por cuja razaõ com secreta, e cauteloza destreza fuy observando se havia algum venturoso amante a quem Fenis dedicasse o seu cuidado, e achey por conclusaõ; que independente, isenta, e esquiva ultrajando rendimentos, e despresando idolatrias, tudo avassalava imperiosa. Vendo pois, que todos tibios, e dezanimados naõ davam tempo, ao tempo para abraçarem mais justificados os seus apparentes dezenganos, achando o campo livre, principiey com mais ardor a fazer ostentaçaõ, e alarde das minhas finezas, sendo forçoso motivo para a minha constancia, o que aos mais o havia sido para a sua instabilidade; por que os espiritos generosos, e alentados só ao difficil aspiram, e só a impossiveis se arrojam. E mostrandome a experiencia, que hum diamante com outro se la-

vra,

ora, quẽ o ferro com o fogo se abranda, que a pedra com a agoa se gasta, e que vence impossibilidades a porfia do tempo; tirey por consequencia, què taõbem com o adamantino de minha firmeza faria tratavel o duro diamante de Fenis, que com o fogo de meus amorosos incendios faria docil o ferreo da sua dureza, que com os liquidos cristaes de meus olhos abrandaria aquelle marmore, e com os repetidos actos de meu rendimento triunfaria daquelle impossivel; mas por largo tempo foram as minhas finezas inuteis, infrutuosos os meus incendios, sem effeito as minhas lagrymas, e sem esperança os meus rendimentos, atè que vencida a fortaleza de Fenis, naõ sey se pela porfiada, e repetida bateria destes tiros, se pelos impulsos de sua compayxam generosa, ou se pelas persuaçoens da sua politica, me fez venturoso huma hora, correspondendo hum dia à minha urbanidade attenta: mas ainda que seus olhos por boccas de esplendor, e com linguas de rayos, me disseram a sua inclinaçaõ, repugnam os meus demeritos, a que crea por sufficiente indicio, demonstraçoens, que pòdem ter falencia. Esta incerteza he quem occasiona procure apadrinharme o vosso valimento; E pois que tendes tanto com Fenis, sendo della com singularidade attendida, e os fins a que aspiro, fazem innocente, e inculpavel este excesso; espero naõ encontrar repugnancia na vossa generosa piedade, para que ponhaes na presença de Fenis estes amantes delirios, nascidos de taõ justa causa, e fundados em taõ honesta esperança: E porque a memoria he potencia fragil, para só a ella se

recomendar esta Embaxada,tirey neste papel (que pelo claro pòde simbolizar a minha candides) do coração, e delles a sincera copia, para q̃ se Fenis naõ for aspide surdo aos seus eccos, com a sua resposta alente, ou dezanime o meu empenho. Ouvio Aurora attentamente esta proposta de Lizardo, e porque para ser veridica a abonavam tantas circunstancias, naõ só obrigada, mas espontanea se lhe offereceo por medianeyra, louvandolhe a discreta eleyçaõ que havia feyto para o emprego de Esposa. E passando Aurora a ser breve panegyrista de algumas prendas de Fenis, e virtudes mais reconditas, conclubio dizendo a Lizardo: Que tomava muito à sua conta felicitar os progressos de empenho taõ plausivel, e prudente: o qual vendoo com taõ bom semblante se despedio de Aurora, taõ agradecido, como alegre.

Logo no dia successivo a tempo, que a triforme Cinthia jà deixava os disvelos do seu pastor amãte, e os Astros escondendo a luz de serem Argos a seus amores, sahio da sua caza Aurora, naõ a gozar como a fabuloza, dos braços de seu querido Cefalo; mas dos de sua amada Fenis, que sendo nelles recebida com amorosas caricias, mutuamente Aurora a correspondia com feyticeyros agrados, e com ella naõ menos agazalhadores foram Andrenio, e Teodora, pays de Fenis, mostrandoselhe obsequiosos por mil modos.

Era neste tempo a Estaçaõ em que o Sol entrando no Roubador de Europa, jà augmentava a luz ao dia, e com o calor de seus rayos vestia as arvores nos campos, alentava as flores nos prados, fazia crescer as plantas nos bos-

ques

ques, e adornava de viſtozas gallas; e matizes os jardins da Deoza Cloris; por cuja razaõ Aurora, e Fenis ambicioſas de gozarem taõ agradavel, aprazivel, e delicioza viſta, e dos brandos ſopros comque reſpirava o Zefiro, ſahiram ambas para hum jardim da meſma Fenis, taõ ameno, e deleytozo, que ſuppoſto naõ tinha pomos aureos, merecia ſer mais celebrado que o das Heſperides; porque a ſua grandeza repartida em varias formas, e figuras, era hum encanto geometrico, offerecendo aos olhos viſtozos artefactos, e agradaveis laberintos: Fazendo-o ainda mais aprazivel mil miſteriozas arvores, que artificiozamente o cercavam; porque ali ſe via o copado Louro de Apollo, o ſoberbo Alamo de Alcides, a pacifica Oliva de Minerva, a verde Murta de Venus, o altivo Cipreſte de Cipariſſo, e outras varias plantas: E em proporcionados angulos, em marmores eſculpidas muytas fabulozas hiſtorias, como, o Deſpenho de Faetonte, o Precepicio de Icaro, o rapto de Europa, o Roubo de Ganimedes, a Eſquivez de Daphene, o Furto de Prozerpina, os Amores de Leda, o Adulterio de Marte, Vulcano com a Rede, Ixion com a Roda, o martyrio de Ticio, a pena de Tantalo, o trabalho de Sizifo, e a Jupiter, Saturno, Marte, Mercurio, Apollo, Venus, e Diana, com o rayo, Segur, Eſcudo, Talares, Lira, Cupido, e Aljava; e todas eſculpidas com tal eſpirito, valentia, e arte, que nunca o eximio Praxiteles, e o decantado Lizipo formàraõ eſtatuas com tanta alma, e elegancia, que como aquellas mentiſſem aos olhos de animadas, ſendo ſó o duro do marmore quem lhe deſmentia a viveza. Cercavam depois

 diſto

difto ao jardim arteficiozos muros, e pofto que menos amplos, foberbos, e viftozos, que os de Semiramis, era com tudo aos olhos mui grata a prefpectiva. Adornava-fe de taõ fermozas fontes, que podiam as fuas claras, e criftalinas linfas fer efpelho, perigo, e apetecida lizonja dos Narcizos: De largos tanques a que Netuno dèra diverfas efpecies de nadantes mudos: De deliciozas Thermas em que Fenis como Diana tomava olorozos banhos, fem os fuftos de atrevidos Acteoens: De efpaçozas, e compaffadas ruas: E mais que tudo fe adornava de taõ copiozas, e varias flores, que parecia haver Amaltea derramado fó em aquelle fitio a Cornucopia.

Nefta pois fermoza Eftancia, de Flora viftozo imperio, e Elizios de eterna Primavera, entràram Aurora, e Fenis a divertirfe, e a gozar da frefcura do Favonio brádo, que atrahindo a fi o odorifero de flores tantas, era aquella aura fragante para o olfacto huma fuaviffima Pancaya, era aquella aromatica viraçaõ para os fentidos toda a Regiaõ Sabea: E para gozarem mais de affento tantas delicias, elegeram o acomodado, e ameno fitio de huma fonte, à qual ferviam de verde docel de Baco frondozas parras, e eftas de efcudo, e defença contra os rayos do Sol a Fenis, e Aurora; E querendo efta aproveitarfe da folidaõ do fitio, depois de mover praticas conducentes ao feu projecto, deu conta a Fenis da embaxada de Lizardo, encarecendo com tanta efficacia as fuas prendas, hiperbolizando com tal ardor o feu amorozo incendio, referindo com tal verdade a fua grandeza, ponderando com tal eloquencia os creditos, que intereçava em o eleger

por

por eſpozo, que ainda naõ ſendo ſobornada de taõ honrozo titulo renderia a Lucrecia mais conſtante. E como Aurora eſtiveſſe attenta a penetrar no ſemblante (porque ſempre foy eſpelho da alma) o interior de Fenis, e a viſſe alegre, poſto que hum pudor honeſto lhe avivàra mais a purpura, lhe offereceo o papel de Lizardo, a cujo lance, repugnante Fenis, quiz fingir dezagrado; mas como as payxoens de eſpirito raras vezes ficam vencidas, ainda da mayor prudencia, triunfàram eſtas do ſeu fingimento, de tal fórma, que ſem maſcara de razoens, ou ſem o artificio de termos obſcuros, e amfibologicos lhe reſpondeu Fenis em ſemelhante eſtylo: *Naõ poſſo negarvos amada Aurora, que aſſim como a pedra por natureza buſca o centro, o ar a ſua regiam, e o Fogo a ſua esfera; tambem Lizardo he esfera, regiaõ, e centro da pedra de minha conſtancia, do ar de meus ſuſpiros, e do fogo de meus incendios; porque mais pelo beneficio de minha cuidadoza experiencia; do que pela voſſa perſuaçaõ, eſtou taõ convencida dos ſeus agrados, taõ obrigada dos ſeus extremos, taõ ſatisfeyta, e inteirada das ſuas prendas, e taõ lizongeada da ſua grandeza, que a ter evidencia de ſeus honeſtos penſamentos; poſto que a pezar da minha modeſtia, dias ha, que na execuçaõ de reciprocos exceſſos, dera a Lizardo de meu amor finiſſimas demonſtraçoens: Mas jà q̃ agora a voſſa expreſſaõ me anima, acreditando o honorozo fim a que aſpira, ainda que o recato me accuze de leviana, e facil, pela contingencia, naõ pòde a minha ternura jà mais violentarſe com tiranias, pagando ad oraçoens com impiedades:*

des: E assim para que Lizardo conheça serem os seus affectos dignos da minha attençaõ, e para que logre correspondente fruto à seàra de seus desvelos, dayme esse papel, que regeitey, para que a humanidade da minha resposta seja o Santelmo, e o Iris da sua amorosa tormenta: e recebendo-o da maõ de Aurora, vio, que em periodos breves se explicava desta fórma. *Fermosa, e adorada Fenis, dizervos que subio ao Zenit, ou que se elevou ao mais alto ponto aquelle amor com que reverente vos adoro, delirio fora da ociosidade, quando desses olhos os dous radiantes astros pòdem testemunhar, q̄ ainda sem que a recompensa alentasse os meus affectos, sou firme diamante em meus incendios. Naõ quero dizer nesta expressaõ ò bela Fenis q̄ se deva ao meu merecimento lisonja tanta; e menos, quando ainda duvido, que possa fabricar a natureza, e delinear o pincel da mais vaga, subtil, e engenhosa fantezia o digno objecto de taõ illustres attençoens; Mas supposto, que naõ ignoro em mim esta distancia, naõ querem ceder os meus ardores do discreto empenho de adorarvos, nem pòde o pensamento resistir ao cuidado de pertendervos: E assim vos peço senhora, que ou me animeis com a esperança de attendido, ou procuray desenganarme desprezado, que supposto seja inutil para suspender o amarvos, ao menos, quero, que utilize o meu infeliz exemplo, a quem vir, que por aspirar ser aguia desse Sol, finilizo Faetonte fulminado de seus rayos.* Muito alegre se mostrou Fenis por ver a Lizardo taõ constante, e meditando na resposta que daria a Aurora, difficultou darlha por escri-

to, agitada; ou movida do dezejo de examinar de mais perto ſeus penſamentos; por cuja razaõ reſolveo diſſeſſe a Lizardo: *Que nas horas do mayor ſilencio da ſeguinte noyte o eſperava em huma das janellas do jardim, para o que acharia a porta delle aberta; e que neſte imprudente, leviano, e precipitado exceſſo veria já dezenganado o alto, e relevante conceyto, que formava de ſeus merecimentos; e nas balanças da fineza poſtos em equilibrio os ſeus affectos, os quais até aquelle tempo por juſtas cauſas ſepultados no ſilencio, tinhaõ muyto a ſeu pezar logrado indignamente o titulo de tyranos.*

Alegre eſtava Aurora com as exaggeraçoens de Fenis, e com reſpoſta para Lizardo taõ propicia, e favoravel: E depois de ambas ponderarem mais algumas circunſtancias deſte empenho, ſe levantàram do ſitio; porque jà da noite as obſcuras, e pardas ſombras deſterrando a luz do dia, formavam hum creſpuſculo taõ obſcuro, que apenas conſentia deſtinguir a viſta a arvore mais ſoberba, da planta mais humilde. E deſpedindo-ſe Aurora de Andrenio, Theodora, e Fenis, achou na ſua eſperança já Lizardo, a quem refirio tudo o que com Fenis paſſára aquelle dia. Mas deyxemos por hora a Lizardo, porque he certo que com aquella gloria, e feliz ſopro da fortuna diria mil amantes deſvarios, e paſſemos a Fenis; que jà dezanimada, trocava em arrependimento o goſto de fallar a Lizardo, reprehendendo-ſe de leviana, e facil; queyxandoſe ao meſmo tempo do amor, como cumplice,

ou a primeyra cauſa que a movera, e fomentára a intentar hum delicto, que podia manchar ao ſeu decoro: Mas com tudo foy mais poderoza, que a ſua modeſtia a ſua politica; porque a lembrança de que hindo Lizardo a naõ achaſſe, era para o ſeu primor eſta memoria o verdugo mais tirano, era para a ſua attençaõ eſte cuydado o crime mais iniquo. E finalmente perſuadida na obſervancia das leys da urbanidade, rompendo por tudo, foy cõmunicar eſte ſeu penſamento a huma ſua aya, ou Camareyra, em cuja capacidade achava centro, e capaz fundo para eſconder ſem receo, e ſuſto os ſeus amantes ſegredos, já perſuadindoa com razoens ternas, e jà movendoa com a locũçaõ de vertidas lagrimas, a q̃ quizeſſe acompanhala aquella noyte em aquelle taõ primorozo, como precizo lance. Muito eſtranhou Gerarda (que eſte era o ſeu nome) aquelle delirante primor de Fenis, dizendolhe: *Que bem moſtrava neſte leviano exceſſo o pouco, que os ſeus annos tinham curſado a experiencia do tempo: e que como ſeria poſſivel, ſendo a vigilante cuſtodia, a quem ſe fiàra o ſeu recato, foſſe cumplice neſte amorozo delicto. Naõ ſe compadece, ſenhora, com a minha confidencia (dizia Gerarda) naõ ſó acompanharvos, mas ainda conſentir em ſilencio eſta immodeſtia: e nem approvo para voſſo eſpozo (pretexto com que ſe honeſtam eſtas acçoens) a eſſe illuſtre Lizardo, que dizeis, achando a incompetencia neſſa meſma grandeza exaggerada, que ſuppoſto a raridade de voſſas prendas vos poſſam grangear os ſeus merecimentos dignamente;*

naõ

naõ deyxo de obſervar deſigualdades, ẽ eſtas raras vezes ſaõ felices em ſeus progreſſos; porque nunca houve uniaõ de affectos permanentes, faltando a perfeyta armonia de huma ſemelhança. Já quero que Lizardo vos adore, e pertenda com eſſe fim; mas que objeçoens naõ opporà a grandeza dos parentes para malograr o effeyto deſſas bodas, e iſto he no caſo que naõ degenere de honeſto o ſeu intento: E aſſim fermoſa Fenis ſou de parecer que ponto taõ delicado, e melindrozo naõ ſe arriſque a hum contingente; porque neſta materia tem moſtrado a experiencia em homens de todas as eſferas, e em peſſoas de ſupremas gerarquias, exemplos, e ſucceſſos deploraveis, pelo que ſou de opiniaõ (como jà diſſe) eſcuzeis metervos neſſe empenho taõ fatal; porque o contrario ſerà amar o voſſo precipicio, e arriſcar a reputaçaõ inextimavel. Todas eſtas razoens ouvia Fenis com ſemblante triſte; porque ſenhoreada dos affectos de Lizardo, tinha a razaõ ſem exercicio, e por eſta cauſa achando os ouvidos aſpareza na coſonancia das vozes de Gerarda, lhe reſpondeo: Que ainda que naõ deſpreſava os ſeus dictames, era indecencia praticalos com Lizardo; porque formava tal conceyto das ſuas illuſtres qualidades, que lhe parecia mais facil ver pôr em pratica os mayores impoſſiveis, como o naſcer o Sol no Occaſo, retrocederem os rios, e trocarſe em tudo a natural ordem; do que fingir Lizardo os affectos, que naõ tinha, e eſperar delle ſemelhantes indignidades. Mas que muito fizeſſe aquella dezordenada payxaõ de Fenis, que eſtimaſſe

eſtimaſſe em tanto a Lizardo; ſe he o amor artifice taõ deſtro, que ainda aonde ſe naõ encontraõ mais que motivos para o deſagrado, dourando-os, os transforma em realces para o apreço: E aſſim conſtante Fenis no ſeu empenho, com mais efficazes argumentos, com mais ſuaves razoens, e com mais affluencia de lagrimas ardentes pertendeu vencer, e perſuadir as difficuldades, e reziſtencias de Gerarda, a qual comovida pouco, e pouco, por naõ poder contraſtar, e reſiſtir a taõ poderoza violencia; como a de huma belleza lacrimoza, chegou a concederlhe o acompanhala em aquella noyte, como pertendia: E como eſta já ſe avezinhava, deyxàraõ Fenis, e Gerarda recolher a familia: E poſta a caza em ſilencio, ſe foraõ ambas para o lugar deſtinado, e ſe puzeraõ na eſperança de Lizardo. E là quando aquellas vigilantes aves, que pelo predominio do Sol ſaõ anũciadoras do dia, mediavam as nocturnas horas, com os eccos do ſeu canto; viraõ mover em o jardim a errante ſombra de Lizardo, ao qual fazendo Fenis com huma luz demonſtraçaõ do ſitio, ſeguindo o Norte daquelle farol luzente, a breves paſſos achou a luminoza eſtrella de Fenis, que influindo de agrados beneficos influxos, recebeo a Lizardo alegre, e carinhoza: O qual com os termos mais attentos, e elegantes, que o affecto lhe inſpirava, encarecia a Fenis ſeus cuydados; e a fineza com que piedoſa a fortuna o fizera venturozo em aquella noyte; o que interpetrava já como feliz annuncio das ſuas eſperanças futuras: Ao que Fenis com iguaes finezas correſpondia, no modo grave, na

afa-

afabilidade amante, e nas razoens diſcreta. Mas como ordinariamente as humanas glorias ſaõ taõ breves, que apenas naſcem, logo eſpiram, havendo talves pouco intervalo do berço ao túmulo, naõ chegando ainda na duraçaõ a ſer Ephimeras: aconteceo, que ao meſmo tempo que Lizardo, e Fenis ſe lizongeavam em ſeus amantes coloquios, de repente ſe alvoroçou a caza, deſpertando todos, com os apreſſados, e repetidos golpes, que davam em a porta da meſma Fenis. Turbouſe eſta, e juntamente Lizardo, mas alegrouſe Gerarda por ver cortada em flor aquella amoroza pratica, a que aſſiſtia violenta. E ſendo precizo a Fenis retirarſe apreſſada, ſe deſpedio de Lizardo; mas taõ penoſa, que os ſeus olhos foram interpetres da magoa, que eſcondia; porque no claro papel do roſto eſcrevèraõ com lagrimas ſentidos caracteres: e Lizardo ſe auſentou tambem queyxozo de que a fortuna taõ velós, e arrependida lhe arrebataſſe aquella gloria. E jà quando os pays de Fenis mandavam averiguar a cauſa daquelle alvoroço, ſubia hum domeſtico com a noticia de que havia chegado hum proprio, com a infauſta nova de que Roberto irmáo da máy de Fenis, Cavalheyro que rezidia em huma Villa pouco diſtante da Corte, valendo-ſe a Morte do inſtrumento de huma aguda febre, lhe tiràra a vida, tendo dado em aquella noyte o eſpirito ao Ceo, e ſe eſperava por Andrenio, para que o cadaver em o ſeguinte dia ſe entregaſſe à terra; porque os tenros annos de Ricardo ſeu primogenito, e unico o faziam inhabil para que com

a devida decẽcia diſpuzeſſe o funeral, e exequias. Sentiram Theodora, e Andrenio como era juſto a morte do irmão, e logo partio eſte a fazerlhe as ultimas honras, e a ſua piedade os primeiros ſuffragios: Mas ſuſpendamos eſta narraçaõ, e paſſemos aos ſucceſſos de Lizardo. Achava-ſe eſte mais violentamente ligado com os ſuaves grilhoens da diſcripçaõ de Fenis, & mais perigoſamente enfermo com o veneno appetecido, que em aquella noyte lhe dèra a beber em ſeus agrados, para cujo dezafogo procurou o remedio da Aurora, a quem deu parte do que paſſàra com Fenis, ainda que a diſgraça lhe turbàra aquella felicidade, com aquelle innopinado accidente, do qual ignorava ainda o motivo: para cuja averiguaçaõ ſe offereceo Aurora. Deſpedio-ſe Lizardo, e como os ſeus olhos eſtavam hidropicos das viſtas de Fenis, eraõ neſtas diligencias inceſſantes os ſeus paſſos, e continuos os diſvelos; mas tudo inutil; porque encerrada por ceremonia daquelle luto, naõ podia dar lugar ao goſto de Lizardo, o que tolerava ſem ſuſto, por jà informado da cauſa. Ainda atè eſte tempo eſtava ſaudoza a caza de Andrenio na ſua eſperança, o qual depois de aſſiſtir ao funeral do irmaõ, e às ſuas exequias, que exornadas de oraçoens funebres, e triſtes epicedios competio a piedade com a magnificencia, e pompa; e de ſer tambem admitido por adminiſtrador tutelar do morgado de Ricardo, o conduzio para a Corte; o qual ſendo recebido de Theodora, e Fenis, como o pediaõ as razoens do ſangue, ſe fez pelos ſeus

agrados

agrados digno dos extremos, e attençoens, de filho. Era Ricardo nos annos florido, na indole raro, na affabilidade encanto, na gentileza assombro, e de graças taõ dotado, que a ser parto de Venus facilmente se julgaria ser creado na infancia pelas tres poetizadas. Fenis ainda que conservava na memoria viva a imagem de Lizardo, e no coraçaõ ardentes os affectos, naõ deixava com tudo, ou fosse a persuaçoens do sangue, ou da especiosa fórma de Ricardo de o amar, mais que todos ventajoza, porèm com sinceridade de intentos, e com a mesma a correspondia Ricardo; Mas com a repetiçaõ das vistas, e com a facilidade que lhe concedia hum trato taõ domestico, foy de parte a parte tomando azas o amor, de sorte, que voando à mais alta esfera, occultava o segredo de ambos dous amorosos Mongibelos; posto que esta paixam negada á expressaõ das vozes, sem disfarce a explicavam os olhos; porque em cada encontro de rayos, com retorica de luzes, exprimiaõ claramente os seus affectos: mas façamos aqui pauza, passando a Lizardo, do qual jà Fenis como se passasse o Letes tinha perdido a memoria. Andava este muy queyxozo da Fortuna; porque desde aquella noite lhe tinha negado a vista de Fenis, que como esta tinha tanto á mão todo o seu cuidado, lhe eraõ já pouco gratas as vistas de Lizardo; que como este sexo hé por natureza mobil vèlla a todo o vento, seria degenerar da sua essencia se praticasse o ser constante com Lizardo: e como este sempre firme naõ dava tregoas ao cuidado, aconte-

ceo

ceo que hum dia paſſando na diligencia de ver a Fenis; eſta caſualmente ſe lhe offereceo aos olhos, que praticando com Ricardo em huma das ſuas janellas, eſtava muy rizonha, recebendo contra os ardores da tarde a freſca aura que corria. Notou tudo Lizardo, e com eſpecialidade a gentileza de Ricardo, cuja viſta gerou em ſeu peyto taõ apreſſadamente o aſpide cruel de huns zelos, que foy milagre da ſua prudencia, que eſtes baſtardos filhos do amor o naõ empenhaſſem em algum delirio. E reconcentrando por entaõ eſte veneno, ſe retirou apreſſado a dar em ſitio mais opportuno lugar ao dezafogo; porque logo ſuppoz que Ricardo occaſionava as iſençoens de Fenis, por ſeu novo emprego. Recolheu-ſe Lizardo com o digno ſentimento de taõ efficaz motivo, e dando lugar aos ays, dezafogo ás queyxas, e ao ſilencio vozes, com as mais laſtimoſas que pode articular a magoa, deſta fórma ſe queixava contra Fenis. *Dizeme, ò ingrata Fenis, da Natureza duplicado monſtruo; pois te vejo ſingular dezempenho da belleza, e inimitavel exemplo nos exceſſos da crueldade? Dizeme humana harpia, e racionavel ſphinge, com ſemblante humano, e partes ferinas, eſta tirania he a coroa, que teces para premio, e lauro de meus martyrios, eſtes ſaõ os fructos que recolho da larga ſeàra de meus diſvelos, eſtas ſaõ as ſazonadas eſperanças de meus amantes incendios? Oh quem te conhecèra a tempo que naõ foſſe o meu eſtrago, quem me fabricaſſe o dezengano? Oh quem te conhecèra a tempo, que naõ*

foſſe

fosse a minha experiencia a quem devesse o acautelar-me. Bem sabia eu que toda a belleza era trono da tirania, e que toda a mulher era esfera do mudavel; mas por verte ò Fenis taõ fermosa, nunca te julguey humana; pois como vias te idolatrava Deidade; mas que digo, se huma Deidade he o mesmo, que hum gentilico, e falso Numen: logo, que premios podia receber das minhas adoraçoens, que naõ fossem estragos, falsidades, e tiranias. E tu oh Fortuna para que me lizongeaste fementida, se taõ facil voltando a roda a havias de trocar na de Ixiam, para os meus tormentos. Estas, e outras mais queixas articulava o sentimento de Lizardo, de tal fórma, que fariam compassivo ao insensivel: E neste mesmo tempo rendidos os sentidos á violenta agitaçaõ da magoa, com huma syncope deu tregoas ao seu lamento.

Já a Andrenio, e Theodora se lhe naõ escondia a fineza com que se amavam Ricardo, e Fenis, que em sendo vehementes as payxoens amorosas, todo o artificio he para o disfarce inutil, sendo a dissimulaçaõ quem mais publìca o seu incendio: E como lhe pareceo que aquelle amor já passava as rayas de politico, e que por inseparaveis poderia exceder as balizas de sincero; ou que por lhe ser violento sugeitarse ao Tantalico martyrio, lançaria maõ de alguma liberdade indecorosa, ajustàram ser cautella util, e prudente, que em felis Hymineu dèsse Ricardo a Fenis a maõ de Esposo; mas por algumas circunstancias esperavam tempo mais conveniente para cõ-

municarlhe eſte intento : Naõ o perdiam os dous aman-
tes neſte intervalo ; porque com repetidos extremos ſu-
biam a mayor auge os ſeus affectos, que como havia tan-
ta correſpondencia, e proporçaõ era forçoſa ſe augmen-
taſſem, e creſceſſem os dous amores correſpondido , co-
mo lá fabulizaõ de Cupido com Antheros. Mas era tal
o receyo de Ricardo em declararſe a Fenis, e o pejo deſta
em explicarſe a Ricardo, q̃ como ſe pelas vozes foſſe de-
licto eſta amoroſa expreſſam, a pertendiam por enigmas,
e figuras; pelo que formou Ricardo para o tal intento a ſe-
guinte idèa : Reſiſtio-ſe eſte em huma tarde ao dezejo
da inſeparavel preſença de Fenis, retirando-ſe para o ſeu
quarto , aonde eſteve auſente breves horas, e parecendo
jà eſtas a Fenis largos ſeculos , procurava a ſua amoroſa
diligencia , os motivos deſta izençaõ ; e aſſim como Ri-
cardo ſentio, que Fenis rompia a ſua clauzura , fingio-ſe
immovel, comtemplativo, e abſorto com os olhos fixos
em hum breve eſpelho ; obſervou eſte eſtranho eſpecta-
culo Fenis , e prezumindo zeloſa ſer retrato de alguma
dama que idolatrava amante, entrou deſimulando a ſin-
dicar politica da ſua auſencia, poſto que (dizia Fenis) no
caſo, que aquella foſſe delicto,acharia facil o indulto;por-
que naõ era juſto perderſſe aquella imagem , que extati-
co adorava taõ reverentes cultos , como vira dedicarlhe.
Reſpondeo Ricardo a Fenis com ſocego : *No que reſ-
peita, Senhora, à breve lamina a que viſte a minha
ſuſpenſaõ offerecer victimas , na qual preſumes por
beneficio do pincel a copia de alguma idolatrada belle-
za,*

za, ainda que assim seja, naõ se deve o seu retrato ao colirido das tintas, nem à destreza da maõ do artifice no seu dezenho; porque, mais que lamina he hum cristalino espelho feyto por tal arte, ou magico encanto, que a todas as horas, que procuro ver nelle amante huma fermosura que adoro instantaneamente, se me offerece à vista em seu reflexo. Turbou-se Fenis a estas vozes, e quasi que o seu ciume hia perdendo o respeyto tanto à sua modestia, como a Ricardo, arrojando-se impetuosa ao encantado cristal, para rompelo; mas suspendendo a acçaõ, serenando o furor, reprimindo a colera, e affectando suavidade, quiz ver curiosa se aquella sua antagonista, ou emula belleza, podia ser dignamente competidora. E assim transformada a aspereza indocil, em brandura suave, procurou persuadir Ricardo ao consentimento de que a deyxasse gozar a vista daquella encantada belleza: Facilmente veyo em que Fenis naõ malograsse o empenho; porque neste lance estribava o logro de sua idèa, ou o galanteyo da sua puerilidade; mas que para lograr a vista daquelle prodigio lhe dizia Ricardo, havia de preceder a attenta leytura de humas letras, que circulavam o cristal, e que depois pondo os olhos nelle veria da fermosura que adorava naõ a dezanimada copia, como immovel estatua; mas a mesma belleza animando as acçoens simulacro vivente. Naõ pode sofrer mais a impaciécia de Fenis, por ser o coraçaõ breve esfera a tanta tolerancia, e pegando no espelho, soffoca a payxaõ no peyto, dà principio a ler as letras, e vê que diziaõ desta fórma:

Lhegad

Lhegad hermozo prodigio;
De mis ojos, dulce encanto;
Por quien entregue al ſilencio
Etna ſoy, qual Fenis ardo.

Mal tinha Fenis pronunciado as ultimas palavras,e quando olhando para o eſpelho eſperava encontrar aquelle fermoſo encanto, e naõ vendo nelle mais que o ſeu meſmo retrato, entendeu, que o alvoroço com que a lingoa as articulàra, ſuſpendèra os magicos effeytos;e aſſim mais ſocegada tornou a proferir as meſmas palavras, e applicando-ſe ao criſtal, e vendo repetida a ſua meſma copia, ficou ſuſpenſa. Chegou-ſe mais Ricardo, e diſſe a Fenis: Que ſe aquelle extaſi em que ſe achava ſuſpendida,procedia da admiraçaõ de taõ milagroſo protento, era ſem duvida,approvaria nelle o juſto exceſſo que vira; porque aquelle retrato que havia viſto no criſtal, e aquella belleza que obſervàra de fermoſura taõ peregrina, era o Norte de ſeus cuidados, o Iman dos ſeus affectos, e dos ſeus olhos o magico encanto, a quem ſeguia conſtante, e a quem reverente adorava; mas que aquella adoraçaõ nunca atè aquelle tempo o ſeu ſilencio a quizera fiar das vozes, parecendolhe aquelle amor aggravo, e a ſua expreſſaõ delicto. A iſto reſpondeo Fenis: *Agora ſim, Ricardo adorado, que jà me dou por entendida, jà ſe me naõ eſconde o voſſo amoroſo artificio, jà deſcifro o miſterio deſſe criſtalino enigma,e jà conheço os fins daquella idèa; Mas como nas amoroſas Aulas (dizem) ſe recomenda ſinceridade no amante trato, por ſe naõ com-*

padecerem

padecerem com o amor dobles artificios, he justo, que deyxando figuras enigmaticas, vos mostre em singelas vozes a pureza de meus affectos: e assim està taõ longe de ser offença a vossa adoraçaõ, que he lizonja; està taõ distante de ser delicto, que he fineza, e se me agrava digamno os meus disvelos, e se me ofende indiquemno os meus excessos, e se me he dezaprasivel testemunhem no os meus incendios: E onde ha operaçoens, que silenciosamente fallam, parecem ociosos os retoricos artificios; porque para abono, e expressam das verdades da alma, sempre as obras tiveram mais credito que as palavras.

Ponderaççens mais encaracidas queria fazer Fenis a Ricardo, mas turbou, e rompeu este amante colloquio a noticia de que Aurora a procurava. Intentou escusarse Fenis, mas vencèram as memorias de obrigada os dezaires de pouco attenta, pelo que deyxando a Ricardo, sahio a fallar a Aurora. Depois de se receberem affectuosas, se lhe offereceu occasiaõ de informar a Fenis do justo sentimento de Lizardo, dos seus tragicos successos, e de que lhe pedira queixozo, que da sua parte arguisse a sua crueldade, dandolhe juntamente aquelle papel para offerecerlho, o qual recebendo-o Fenis, pela curiosidade de ver o que continha, achou, que em metricas vozes se queyxava desta forma:

Fermoza, e amada Fenis, quem dissera,
Que taõ docil brandura se prezava
Do brazaõ, e dos timbres de sevèra,
Que taõ ingrata assim tiranizava:

 Nunca

Nunca julguey, que a vossa primavera
Em si aspides tantos occultava;
Pois taõ impio rigor, dura estranheza
Vence os montes de Hircania na fereza.
Vossa forma especiosa, essa inconstancia
Saõ a causa dos males, que concebo,
Quem havia de crer a dissonancia
Seres Cinthia na alma, em o rosto Febo:
Jà naõ pòde, senhora, a tolerancia
Sofrer mais as mudanças, que percebo;
Porque vejo, que a este amor sincéro
Sois Daphene esquiva, e a Ricardo, Ero.

Naõ pode rezistirse Fenis ao sentimento de taõ justas queixas, mostrando no semblante conservarem ainda algum calor do incendio as cinzas, que deixàra em seu peyto o amor de Lizardo, e deu por reposta a Aurora: *Que lhe estranhava a sem razam da sua queixa, sendo taõ evidente, como forçoso o motivo de se mostrar izenta: e se fundava o seu aggravo em quimeras, que na fantezia levanta huma payxaõ zelosa, que o tempo como crysol em que as verdades se apuram, mostrandolhe o que tinham de fantasticas, faria, que pagasse o seu arrependimento o delicto de haver taõ temerario manchado a sua fé.*

Tinham jà em este tempo resolvido os pays de Fenis, e tios de Ricardo de ajustarem as suas bodas: e posto que sabiam, Fenis naõ ignorava ser delles conhecida a sua amorosa payxam, sempre lhe pareceu difficil vencer nella

o pejo para o consentimento: e para que logo, e sem repugnancia lograssem o seu designio, na presença de ambos disse Andrenio a Fenis estas razoens: *A debilidade a que nos tem reduzido o continuo gyro, e repetido curso dos annos claramente nos insinua amada Fenis, que em breves dias a inexoravel Morte cortarà cruel nossas gargantas; mas antes, que execute o golpe, ou que escreva nellas com funestos caracteres o Non plusultra a estas jà vacilantes vidas, queremos darte companhia, que em nossa ausencia possa amante respeytarte, e juntamente venerar nossas memorias: em cuja attençaõ, temos determinado, que teu primo Ricardo te dè a maõ de Esposo, e como nos devem paternaes respeytos, sò lhe fica a liberdade de se renderem unanimes, e conformes ao que prudentes havemos disposto, e ponderado.*

A felicidade deste successo, por naõ esperado custoulhe alguma suspensaõ; mas depois, que esta deu lugar, logo Ricardo dando reverentes osculos em as mãos de Andrenio, e Theodora, lhe agradeceu sorte taõ venturosa; e Fenis, posto que hum pudor honesto lhe prendia os passos, e embargava as vozes para seguir o seu exemplo, vencendo-se chegou a fazer o mesmo.

Procurou logo Andrenio por razaõ dos graos do parentesco, fazer vir breve de Roma, e neste intervalo, hia aproveitando o tempo desta esperança, na disposiçaõ do precizo para a solemnidade daquelle dia; mas como o indagar, ou inquirir novidades he o unico emprego das attençoens da Fama, alcançando, e concebendo esta

facilmente,

facilmente, com a mesma presteza passando-a às vozes, e dando ás azas, deu á luz o parto desta noticia, da qual apressadamente chegàraõ os eccos aos ouvidos de huma Dama por nome Celia, cujo domicilio era aquella Villa de donde tinha sahido Ricardo para a Corte, a quem este por industrias da mesma Celia tinha feyto em a sua minoridade nupcias promessas. Esta procurou de opporse à felicidade daquelle Talamo, e ainda que temerosa de infelices progressos; porq̃ a riqueza mediocre lhe naõ dava azas para competir com os voos da opulencia de Ricardo, com tudo, estribada na authoridade das testemunhas tentou a fortuna, pertendendo a sua industria vencer com a espada da justiça, o q̃ sempre duvidou conseguir com as armas da belleza. Grande foy a preturbaçaõ de Andrenio neste caso; mas mayor o susto, e alvoroço de Fenis; porque impaciente de que outra Dama tivesse justos motivos para gozar os frutos de seus amantes disvelos, que ella esperava colher jà sazonados, perturbando a felicidade de seus Epinicios; se rendeu de improviso a hum taõ violento desmayo, que logo roubandolhe das faces o florente nacar, se offerecia aos olhos dezanimada estatua, e ao tacto cadaver frio. Acodiram Andrenio, Theodora, e Ricardo a ver tam lastimoso espectaculo; mas fique suspensa a conclusaõ deste successo, por hirmos continuando os de Lizardo, primeiro disvelo, e primicias do amor de Fenis, que com a noticia do seu casamento està dando sentidas vozes. Tinhalhe já dado Aurora a reposta que dicemos de Fenis, e posto, que a vio em par-

tes aſpera, e amfibologica, ſempre o ſeu ardor lhe dava ſentidos com que ficaſſe menos horrotoza, e em quanto naõ tinha mayores evidencias para o dezengano, julgava os ſeus receyos por aereos; ſuſtentando-ſe como o Cameleaõ do ar daquella eſperança,com que Fenis o animára: Mas brevemente ſe lhe deſvaneceo eſta, com a noticia de que eſtava ajuſtada com Ricardo, e da Diſpenſa, que ſe eſperava : E procurando certificarſe mais de raiz , facilmente o conſeguio;que ſempre foy menos difficil a averiguaçaõ de huma diſgraça: Cuja certeza poz a Lizardo em tal conſternaçaõ, que ſe renderia à vehemencia da dor, qualquer outro esforço, juizo, e prudencia, que naõ foſſe a ſua: elevando-ſe a mayor auge o ſeu ſentimento com a ponderaçaõ dos extremos, que havia dedicado a Fenis, e com a memoria do labyrinto de ſeus enganos, entretendo-o com mentidas eſperanças. E reflectindo em que por Ricardo o deſprezava,aſſombrava-ſe com a violencia daquella tirana,excitavalhe aquella ſem razaõ hum furor ardente,e fomentavamlhe os zelos huma cruel vingança; mas perplexo, e vacilante ignorava o dezafogo, que elegeſſe a tanta payxaõ interna , que no campo de ſeu peyto lhe offerecia batalha taõ cruenta : atè que os impulſos de hum colerico fogo, abrindo brecha em aquelle forte, e fazendo rebentar aquella mina ; em irados incendios vomitava a furia ardentes razoens contra Fenis: E ainda mais irritada a ſua altivez, e inflamado o ſeu brio com aquelle eſcandalo, repentinamente ſe transformou a ſua docilidade, em dureza, e o ſeu amor, em vingança de tal fórma, que já para a ſua ſatisfaçaõ era pou-

ca victima a vida de Ricardo, e leve estrago a morte de Fenis. Ainda Lizardo se achava flutuando em o procelloso mar de seus sentimentos, e lutando com as furiosas ondas de sua payxaõ colerica, quando entrava a procuralo hum fidalgo amigo, que achando-o nos olhos irado, no semblante funebre, no juizo aereo, nos movimentos inconstante, e nas razoens furioso, lhe procurou brando, e com prudencia a causa de taõ estranhos accidentes: A qual, ainda, que com troncadas, e mal distinctas vozes lhe referio Lizardo, e tudo quanto atè aquelle tempo lhe acontecèra com Fenis. Concedeulhe D. Julio (que este era o seu nome) o dezafogo das vinganças que intentava, por naõ dar mais materia a seu colerico ardor, esperando tempo, em que de todo abatido, desse lugar ao conselho: E assim como o conheceo menos turbado lhe expoz estas razoens: *Agora, que jà vejo (Lizardo amigo) desfeito esse vapor, que elevado ao entendimento vos tiranizava a razaõ, e esta jà com absoluto imperio em as payxoens que vos alteram, he preciso, que neste cazo exercite as obrigaçoens de hũa amizade fiel, e pura, procurando aconselharvos nelle por modo, que fique a prudencia illeza, e a honra sem dezaires. Naõ ignoro Lizardo amigo, que a valor menos robusto, e forte seriaõ difficeis de vencer estes amantes trabalhos; mas ao vosso esforço he facil o seu triunfo, ainda que estes fossem mais insuperaveis, e difficultosos, que os de Alcides. E posto que approvey a resoluçaõ de revendicares as prezumidas ofensas de Ricardo, e Fenis, notay agora se vos faz boa armonia. Naõ saõ, Lizardo, aquelles os aggravos*

aggravos que obriguem o pundunor, o brio, e a honra a fazer huma acçaõ, que executada serà escandalo ainda dos mais barbaros ouvidos. Dizeis, que o vosso coraçaõ cheyo de affectos puros, amava ternissimamente a Fenis, meyo era para que a sua corrrespondencia naõ fosse a vara em compensalos; mas sendolhe repugnantes, em nada vos ofendia; porque sempre o amor foy producçaõ de huma vontade livre, naõ se rendendo a violencias. E naõ basta para ser attendido, e venerado a redundancia de estimaveis prendas, que tudo isto muitas vezes malogra huma antipatia. Jà quero, que Fenis vos pagasse amante as vossas idolatrias, e que depois variasse de objecto; mas nem assim vos agravava; porque sendo a natureza deste sexo inconstantissima, ou Cometta de movimento facil, que admiraçaõ podia causar vella mudavel, e correr veloz para o seu centro. Dizeis, que he tirana, que he severa, e que he ingrata; disto menos me admiro; porque naõ sey qual seja a belleza, q̃ naõ esconda em seu peyto as tres Furias, e as tres Parcas da Ingratidaõ, Severidade, e Tirania, tiranizando, e cortando ao mesmo tempo as vidas como Parcas, e as almas como Furias. Posto que para os dezaires, e manchas de ingrata, tem Fenis aparelhada a disculpa em seus tenros annos; porque nunca estes ponderam as razoens para o agradecimento, com as delicadezas, que se esperaõ de huma idade adulta: e isto he no cazo, que naõ julgue Fenis devido feudo os vossos cultos; porque a soberba, e altives de huma fermosura sempre estimou os rendimentos co-

mo

mo divida. E quando ô que dizeis merecesse o nome de aggravo; em que havia Ricardo delinquido, para que assentasse dignamente o supplicio da vossa tirania. Hora amigo, abatey esse pensamento, rezesti a essa crueldade, e sepultay na urna do esquecimento essas memorias de Fenis, estimando se oponha a vossos intentos taõ venturoso obstaculo, que supposto sejam estimaveis a sua nobreza, fermosura, e prendas, para o elevado titulo de Esposa, pòde justamente queixarse a vossa grandeza. Pareceme Lizardo, que ainda naõ levantaste o pensamento a formares juizo de quem sois, ignorando o proprio conhecimento, assim serà; porque he tão difficil, e desuzado o procuralo cada qual a si mesmo, que não ha quem chegue acomprehenderse, de que procedem arrojarem-se a acçoens taõ distantes da sua esfera. Ignorais naõ por ventura, mas por disgraça os regios troncos de vossos progenitores? Ecclipsouse de todo a luz desse entendimento taõ venerado por norma dos acertos? Fello delirante o amor, e agrados de huma belleza taõ fragil, e transitoria, que quasi se equivoca o seu berço, com o tumulo, ou o seu Oriente com o Occaso? Assim seria, porque estas causas tem produzido monstruosos effeitos, de que ha muitos tragicos exemplos. Deixay, deyxay amigo Lizardo, que Ricardo dè a maõ de Esposo a Fenis, que farà nelles este vinculo tanta armonia, como em vòs faria dissonancia. Levantay os pensamentos a mais illustres emprezas: E jà que as Togas de Minerva a que vos destinavam, vos sam repugnantes; deixando os estandartes de Cupido, segui

animosa-

animoſamẽte os de Marte. Sirvam-vos de eſtimulo, e de exemplar às acçoens heroicas de voſſos aſcendentes, cujo esforço em Marciaes paleſtras ſoube merecer para a poſteridade honrozos Titulos, e no templo da Fama immortal nome. Agora, agora he a occaſiaõ de naõ fazer deſperdicio deſſa florente idade, trocando como jà diſſe as branduras de Venus, pelas durezas de Pallas, ſeguindo ao voſſo Principe em eſta expedição para Africa, aonde vos ſerà mais glorioſo o ſacrificio da vida em defença da Fè, combatendo contra os Infieis, em os Agarenos campos; do que expola a huma contingencia tão indecoroſamente contra Ricardo, com injuria do esforço, e eſcandalo da grandeza. Tudo iſto lhe diſſe D. Julio com tanto ardor, e tanta efficacia, que opprimido Lizardo de hum pejo generoſo, ſe confeſſou grato, e reſoluto a abraçar os ſeus dictames.

Era eſte o tempo em que o Sereniſſimo Rey D. Sebaſtiam liſongeado com os primeyros ſopros da fortuna, ſegunda vez ſe aparelhava para hir com poderoſo exercito ſugeitar ao Luſitano Imperio a Coroa de Marrocos. Vendo Lizardo occaſiaõ taõ opportuna para por em pratica os conſelhos de D. Julio, ſe offereceo ao ſeu Monarca, pertendendo deyxar de todo as eſperanças de Fenis; mas como as amoroſas feridas tem a cura dilatada, e as de Lizardo eſtavam taõ freſcas, que a pezar dos zelos, das furias, e dos aggravos vertiaõ ſangue, parece que ainda lhe dava a ſua dor algum cuidado; e ou foſſe por ſatisfazer a eſte, ou por moſtrar a Fenis o contrario lhe remeteo por Aurora os ſeguintes verſos.

Tão

Tão cruel batalhà em meu peyto
Me fez tanta fermosura,
Que atè por ti Fenis dura
Campo de guerra era o leyto;
Porque tão alto conceyto
Levantey desse protento
Que entregado ao sufrimento
Desse Menino gigante
Em breves annos de amante
Me deu eterno tormento.
Mas do delirio de amarte
Pezarozo, e arrependido
Os ardores de Cupido
Jà troquey pelos de Marte:
Doute Fenis esta parte;
Porque estou jà destinado,
Em pena de haver armado
Com tão desigual balança;
A que và da Maura lança
Ser castigo, e castigado.

Mas suspendamos por agora os progressos de Lizardo, por continuarmos a noticia, que temos suspensa do que resultou da opposiçaõ de Celia; do desmayo de Fenis, e da afflicçaõ de Ricardo.

Acudio voando o amor de Ricardo ao deliquio de Fenis; e vendo trocadas em taõ breve espaço suas purpureas rosas em murchas flores, o rubim dos beyços, em cardenos

cardenos lyrios, a aurora da frente em hum campo pallido, e aquelle Oriente de luzes em hum trifte occafo; com a vifta de taõ fatal metamarfozis,convertido pela violencia da magoa em mais verdadeyro Jacinto desfazia o coraçaõ em repetidos ays, vertendo rios de pranto de feus olhos,jà julgando por eftatua inanimada aquella belleza, a quem como Promotheo; (mas fem o roubo de Celefte fogo) podèra animar, fó com tiralo do Vezuvio de feu peyto; mas brevemente ferenou efte fentimento, com a evidencia de que alguns applicados remedios moftràram, que naquelle accidente fe lhe naõ tinha a Fenis exalado o efpirito; mas fó as operaçoens fufpenfas; reftituindo-a em tempo breve a feu florente, e fermofo eftado.

Difputava-fe com efficacia o pleito da oppofiçaõ de Celia; mas de parte a parte eftava ainda contingente o vencimento: Efta incerteza,e aquella competencia gerou em Fenis trifteza taõ profunda,e taõ melanconico humor, que rendida às fuas tiranias, atè a prefença de Ricardo lhe era defaprafivel; e de tal fórma foy tomando alentos , e apoderando-fe de Fenis; que precizou confultarfe a Medicina, para que a fua providencia atalhaffe o precipicio a que evidentemente caminhava a fua vida. E inftruidos os Medicos da fua caufa , refolvèram : que em quanto eftiveffe o pleyto queftionavel, foffe Fenis paffar o tempo daquella efperança em a quinta mais aprafivel, que banhaffem as agoas do Tejo; aonde era forçofo, que a melodia das aves, a efmeralda das verdes plantas, o corrente criftal das fontes, a florida vifta dos prados, a mobil

campanha dos mares, e o fluxo do dourado Tejo, lhe divertiſſe o cuidado, diminuiſſe o ſentimento,e trocaſſe em humor alegre aquelle triſte, que a tiranizava. Approvando ſe o remedio; elegèram ſeus pays a quinta de hum Senhor da Corte,que naquelle tempo peſſuiam huns parentes da meſma Fenis, na qual ſe gozava tanto pelo beneficio da Arte, como da Natureza, tudo o que podia ſer aos ſentidos deleytavel: Porque em o centro della ſe elevava aos ares hum ſoberbo Palacio,de figura angular,e em cada angulo, ſe erigiaõ proporcionadas torres,às quaes ſerviaõ de apice elevados obeliſcos, dos quais como de atalayas naõ ſó ſe deſcobria Terra, Mar, Rio, Montes, Boſques, Prados, e Campanhas; mas parece, que ſe os olhos foſſem capazes de comprehender, e diſtinguir o que alcançavam, veriam todo o ambito, e circunferencia do Hemisferio : cercavamlhe os lados viſtozas galarias, varandas,e paſſeos; e tudo executado com tal arte, magnificencia, e taõ regular arquitectura, que pela ſua grandeza, primoroſa, e agradavel preſpectiva podia numerarſe como o Palacio de Cyro entre as taõ celebradas maravilhas. Para eſta amena, delicioſa, e alegre Eſtancia foy Fenis conduzida, em cujo ſitio com a ſua aya Gerarda, e os parentes que nelle aſſiſtiam, gozava de todo o regalo, que offerecia para lizonja dos ſentidos o primorozo, amplo, e extenſo daquella quinta: porque dividida em Pomares, Jardins, Fontes, Tanques, Arvoredos, Arroyos, e campinas; ſe viam competir na grande copia os fructos, e Domios
de

de Pomona, e Flora; com os de Ceres, e Tritulemo; logrando se tambem ao mesmo tempo a aprasivel vista daquelle vasto, e immenso imperio de Glauco, Netuno, e Tetis; com cuja deliciosa variedade se viam em Fenis claras apparencias, e evidentes demonstraçoens de alivio.

Taõ cuidadosamente apressáram os pays de Fenis o pleyto de Celia, que em breve tempo se pronunciou sentença a favor de Fenis, por invalidas as promessas de Ricardo, feytas em idade incompetente, e pelo dolo, que lhe fizera Celia.

Quiz logo o alvoroço de Andrenio communicar a sua filha nova taõ propicia, fausta, e felice; mas na impossibilidade de sua máy Theodora, elegeo a Aurora, para que sendo a Iris Mensageyra de noticia taõ alegre, tambem acompanhasse a Fenis na retirada para a Corte. Mandou para este fim fretar huma fragata, e metendo-se nella Aurora com huma creada, e hum Escudeyro de Theodora, dando as vèllas ao vento, em breves horas chegáraõ á quinta. Assim como Fenis foy informada da chegada de Aurora, partio a recebela muy rizonha, e carinhosa, a qual dandolhe o felis annuncio a que fora destinada, obrou a alegria em Fenis tais delyrios, que fez provavel, ser mais poderosa a força de hum contentamento a turbar a synderizis, ou a alterar a armonia da prudencia, do que os golpes, e tiranias da mayor tristeza. Mas oh variavel fortuna, que apressada mudas de semblante! Discretamente nas aras do teu templo colo-

cava

cava a Gentilidade a tua estatua plantada em hum corpo esferico, definindo a tua inconstancia com este jeroglifico da instabilidade. Quem diria, que a ventura em que se achava Fenis, era ensayo para a mais fatal tragedia.

Preparou-se esta para embarcarse com Aurora, e a mais comitiva em o seguinte dia, que amanhecendo rizonho, pela liberdade com que o Sol sem opposiçaõ de nuvens rayava no Horizonte; a cujas luzes ainda infantes davam os passarinhos repetidas, e armoniosas salvas; e porque tambem promettia o socego dos ares hum mar tranquillo, e Alcionio dia, se embarcou Fenis, e a vèllas soltas navegou com vento em poupa hũa breve distancia do Tejo: quando em hum instante alterado o vasto Occeano, com os impulsos de hum violento Boreas, turbadas as luzes do Sol, com opacas, funestas, e obscuras sombras; condençados os ares, fuzilando o Ceo relampagos, tremulo o Mar, & a Terra com os estampidos violentos, e estripitantes eccos de horrorozos trovoens; fulminando rayos Jupiter Tonante; e dezatando-se em diluvios as Celestes cataratas, parecia, que ameassava taõ rigorosa tempestade do Orbe a total ruina; com cuja violencia, e furia quebrando-se da embarcaçaõ os mastros, rompendo-se as vèllas, e perdendo o Palinuro o leme, esteve quasi sumersa nas ondas; mas como a disgraça se naõ satisfazia só com aquelle estrago, parecendolhe breve victima a seus furores; foy augmentando mais o perigo; porque soltando Eolo de todo as prizoens aos ventos

tos, ſe empolàram as agoas de tal ſorte, que formàvam em os ares ſoberbas montanhas de criſtal, a cujo cume jà elevavam o batel os ſeus impulſos, a ſer aguia do Olimpo; e jà o deſpenhavaõ, precipitando-o no Abiſmo, a ſer Icaro das ondas.

Tudo em a fragata era confuzam, ſuſpiros, prantos, e lamentos; e atè os meſmos fragateiros faziaõ inevitavel o naufragio, ou o mortal perigo; e mais infallivel, vendo, que impelida das agoas, e dos ventos jà ſahia pela Barra fóra, e ſe achava em tal altura, que naõ encontravam os olhos mais que o Mar inexoravel, e o Ceo a que todos offereciaõ votos: Mas foraõ eſtes tam efficazes, ardentes, e fervoroſos, que dandolhe ouvidos, foy a ſua piedade pouco,e pouco ſerenando a maritima braveza, e ſuſpendendo ao meſmo paſſo a furia dos ventos; A cuja viſta jà todos tomando alento, davam graças agradecidos ao Author daquella maravilha: e muito mais ſe animàram vendo que ao longe ſe devizava huma vella, que em breve tempo ſe vio ſer de huma arrogante, e poderoza nao, que ſuppondo ſer Catholica lhe dèram a entender a neceſſidade do ſeu auxilio. Era eſta huma fermoſa nao Turca, que apropinquando-ſe mais, lançou no mar huma lancha, na qual ſe meteram ſeis homens armados, e ſe encaminhàram à deſtroçada fragata; e entrando nella hum delles, que era apoſtata da Ley Catholica, mandado por interpetre, diſſe a Fenis, e aos mais no Portuguez idioma as razoens ſeguintes: *Aquella famoſa, e poſſante nao, amigos naufragos, que ventu*-

turoſa

turosa se vos offerece ávista, he de hum famoso Turco, de taõ alentado esforço, que sendo curta esfera para arrogancia de seu espirito o ambito da Terra; buscou a extensaõ, e grandeza do Mar para dilatado; Nelle tem o seu domicilio, e nelle vive, naõ como pirata de suores albeyos; mas de sua opulencia propria, tendo só por officio, e por empreza, andar cruzando estes mares para flagelo, e castigo de insolentes Cossarios: vio a vossa disgraça, e acudindo ao vosso perigo manda valervos piedozo, e offerecer o refugio daquella nao, aonde a sua generosa hospitalidade serà de fórma, que fique mentida a fama, que entre vòs corre da barbaridade Turca. Assombrados, e suspensos estavam todos, vendo a severidade com que a disgraça os perseguia; porque apenas finalizada huma, logo della como da cortada cabeça da Hydra renascia outra: viaõ, que naquella tormenta tinham salvado as vidas; mas nesta que prezumiaõ se lhe offerecia disfarçada naquelle agradavel modo, já esperavam com tormentos perdellas ás mãos da tirania. Já Fenis achava mayor ventura, e piedade em ficar sepultada nas ondas, do que verse sugeita a taõ estranho, e infiel dominio: Mas como naõ descubriaõ outro remedio mais que resignarem-se aos imperios do seu destino, aceitáram voluntarios aquillo a que os havia de obrigar a violencia, agradecendo urbanos, e attentos as offerecidas protecçoens daquelle Turco. E logo transportando-se todos à lancha Turca, e dando esta velozmente aos remos, hia taõ desvanecida, e alegre

com

com a belleza de Fenis, que a julgavam digna de ser, mais que Ninfa maritima; Thetis das ondas, & Senhora dos reynos de Anfitrite. E postos todos na presença daquelle generoso Turco os recebeu benignamente, mas especializando a Fenis; porque na sua belleza levava a mais poderosa recomendação. Procurou o Turco por meyo do renegado interpetre informarse da causa da sua disgraça; a qual Fenis relatou, derramando ao mesmo tempo de perolas tanta copia, que nunca o mar Eritreo creou em suas conchas taõ rico, e copioso thesouro, como vertia de seus olhos; cujas lagrimas movèram a tal ternura, e compaixaõ o piedoso Turco, que naõ só desvaneceo a Fenis o temor, que tinha concebido da sua tirania, procurandolhe alivios, e regalos respectuoso, e reverente; mas tambem lhe prometeo com grande asseveraçaõ, e firmeza, que desde logo se empenhava o seu cuidado na felicidade de ser conduzida para a sua patria em tempo breve. E logo dispoz, que se adornasse hum camarote para Fenis, Aurora, e Gerarda, e mais comitiva de igual sexo; e outro para o Escudeyro, e mais pessoas do seu sequito: E nelles mandou regalar a todos com tanta profuzaõ, como magnificencia. Mas façamos pauza nesta narraçaõ para darmos conta do cuidado em que se achava a caza de Fenis, vendo que a sua esperança excedia o tempo em que podia ter chegado.

Tinham certeza seus pays do dia, e hora em que Fenis havia de partir da quinta, e observando que desde

aquelle

aquelle termo tinha o Sol gyrado já huma vez o nosso Hemisferio, e que deixando o dos Antipodas, dava no Oriente principio a segundo gyro, sem que chegasse Fenis, assustados com as memorias da tempestade, mandàram hum proprio a saber della, e trazendolhe a noticia de haver partido em aquelle taõ funesto dia, foram os lamentos, e prantos de Andrenio, Theodora, e Ricardo taõ lastimosos, e sentidos com a prezunçaõ de haver naufragado, que naõ cabe a expressaõ da dor nas frazes da mais copiosa eloquencia; por cuja causa, quero valerme do discreto arbitrio de Timantes, cobrindo com o veo do silencio os excessos daquella magoa, que só assim ficaráõ capazmente exagerados, e definidos.

Era já o tempo em que se achava prompta á partir para Africa a Armada, de que já demos noticia: E naõ tendo tolerancia o intrepido animo daquelle valeroso Principe a mais demoras se embarcou nella; e soltando-se as vellas ao vento, sahio da Barra aquella Cidade volante, com arrogancia tanta, que assoberbando esse Maritimo imperio, parecia haverlhe largado Netuno o seu Tridente. Nella se embarcou tambem Lizardo, aquelle Fidalgo, primeyro disvelo de Fenis, mas em huma nao, que separada, e destincta da Armada lhe hia servindo de escolta, e vigia.

He sem duvida que parecerá caso mais prodigioso, que naturalmente possivel, que tantas vèllas como precediaõ á de Lizardo, naõ avistassem em o Mar a nao

Turca

Turca, que havia ſoccorrido a Fenis, e ſó a delle foſſe lince em deſcubrila, porèm, ou foſſe providencia Celeſte, cazo furtuito, ou caſualidade; aviſtáram-ſe diſtantes as duas naos Turca, e Catholica; eſta procurou logo reconhecela animoſamente, e aquella já eſperava conſtante o naval conflicto; que como ao Turco o alentavaõ generoſos brios, ainda que obſervou deſigualdade, naõ quiz (deſprezando o riſco) manchar o ſeu valor com a retirada. Chegou-ſe a Catholica a tiro de peça, e conhecendo a naſçaõ mandou arvorar de guerra, e as meſmas demonſtraçoens fez a Turca; e pondo-ſe ambas em forma de peleija, deram principio ao combate, com tanto ardor, que ao conceber fogo, cada hum daquelles forjados inſtrumentos de Vulcano era hum horrorozo trovaõ; e unidos os ſeus eccos, formavaõ hum taõ violento eſtrepito, que fazia gemer o Mar, e tremer a Terra; e cada parto hum rayo ardente, que abrazava, divedia, e deſtroçava tudo quanto ſe lhe oppunha: com a reciproca repetiçaõ dos tiros tinha o eſtrago tanta igualdade, que por eſpaço de duas horas eſteve contingente, e diſputavel a vitoria: Mas como a fortuna atè aquelle tempo tinha poſto em equilibrio a ventura de ambas, quiz decidir a contenda inclinando-ſe mais propicia a parte da nao Catholica; porque diſparando eſta toda a artelharia de hum lado a empregou taõ venturoſamente na nao Turca, que roto o vazo por muitas partes parecia beber hydropico rios de agoa, pelas abertas boccas, e de tal fórma, que em tempo breve

ve com clamores, ays, lamentos, e ſuſpiros ſe vio meter apique, naufragando tudo, dandolhe o Mar em ſuas entranhas ſe naõ piedoza ſepultura, criſtalino Mauſoleo.

Aſſim finalizou a vida daquelle generoſo Turco, ficando malogrados com eſte eſtrago os ſeus deſignios, e as felicidades, que prometèra á infeliz, e naufragante Fenis. Vio a nao Catholica ainda que glorioſa da vitoria aquella diſgraça com lagrimas, piedade, e ſentimento; como Cezar vendo cortada a inimiga cabeça de Pompeo; porque a nada perdoando a vida, ſe via o Mar cuberto de cadaveres.

Mandou logo o Capitaõ com diligencia por hir ſeguindo a Armada reparar as ruinas, da nao, curar os feridos, e no mar ſepultar os mortos: Quando neſte tempo, Lizardo, que paſſeava em hũa das varandas da poupa, contemplando pelo que vira na fragilidade humana, e nos varios ſucceſſos da Fortuna; reparou que em o ſitio aonde vira ſepultarſe a nao Turca, devizava, ou ſe lhe offerecia aos olhos hum vulto, que ſuſtentando-ſe em huma taboa, entre os cadaveres, lutava com as ondas por ſalvar a vida. Compadecido o ſeu animo, (que facilmente ſe move a piedade hum eſpirito generoſo) quiz acudir àquelle naufrago, reſgatando-o daquelle perigo; antes que a furia de tal monſtro, vencendo a ſua fragilidade, ſepultaſſe taõ laſtimozo eſpectaculo. Foy apreſſado pedir venia ao Capitaõ, e ſendolhe concedida, ſe meteu em huma lancha, ſem mais companhia, e prevençaõ, do

que

que hum ſeu veſtido que a ſua piedade queria veſtir ao naufragante. Trabalhoſamente foy encaminhando o batel ao flutuante naufrago; e aſſim como a diſtancia deu lugar a comprehenderſe, e a deſtinguirſe a ſua figura, encontràraõ os olhos de Lizardo com hum ſemblante, que naõ obſtante eſtar afflicto, copiava o roſto de Fenis. Notavel foy a turbaçaõ, que concebeo com eſta viſta; porque combatido de imaginaçoens varias, eſtava perplexo, e vacilante. Foy Lizardo mais anciozamente chegandoſe ao naufrago, e figurandoſelhe naõ a copia, mas o original da meſma Fenis, ficou, poſto que ainda duvidozo, taõ aſſombrado, que parecendo-lhe encanto, ſonho, ou illuzaõ, eſteve por deſanimado deziſtindo da empreza. Mas esforçando-ſe novamente a ver o fim daquella que julgava quimera da fantezia, proſeguio animozo: e finalmente chegando ao ſitio, vio, e conheceo dezenganado, que era a ſua propria, adorada, ingrata, e fermoza Fenis. Com eſta evidencia ainda ſe augmentou mais a ſua confuzaõ, e aſſombro; mas procurando logo ſalvala do perigo, dandolhe a maõ banhado em copiozo pranto, a meteo na lancha, ſendo as palavras com que exprimiraõ a magoa ſó lagrimas, e ſuſpiros; porque a vehemencia da dor, e o peregrino daquelle caſo lhe tinha embargado a expreſſaõ das vozes; atè que com eſtas rompeo Lizardo o ſilencio: *Adorada, e infelice Fenis, grande he a perplexidade, e perturbaçaõ que me oprime de verte em tal lugar, e em tal diſgraça, e ſuppoſto que naõ ignoro os varios accidentes da fortuna, he-me taõ difficil*

a comprehenſaõ das cauſas porque chegaſte a eſta, e em tal lugar a ſer taõ infeliz emprego das ſuas crueldades, que ainda pertendendo dezenganarme o teu ſemblante, lhe nega o credito aquella difficuldade, de tal fórma, que duvido ſe es a Fenis imaginada; porq̃ eſta ſemelhança, ou identidade exterior, que em ti obſervo, quando naõ ſeja ficçaõ da minha fantezia, bem o pòde ſer de algum outro eſpirito que tomaſſe eſſa aparente, e fantaſtica figura. Eu ſou nobre Lizardo (lhe diſſe Fenis) eſſa infeliz, a quem o Ceo quiz dar a merecida pena de ſeus delictos, ordenando que eſta diſgraça foſſe o verdugo, que executaſſe o rigor da ſua juſtiça: E rompendo a dor com mais affluencia, e impeto os diques aos rios de ſeus olhos, procurava Fenis banhar as plantas de Lizardo com o caudelozo de ſuas correntes, que ſuſpendendoa em os braços a conſolaria com terniſſimos amplexos; ſe a naõ reſpeytaſſe como Eſpoza de Ricardo, e indo Fenis dando principio á narraçaõ da cauſa de ſeus tragicos ſucceſſos, ſe lhe oppoz Lizardo, dizendo, a deyxaſſe para tempo mais conveniente, porque no preſente o mais precizo, e util era: que largando ao mar as humidas roupas que veſtia, tomaſſe humas que elle levava compaſſivo, as quaes eraõ hum veſtido do meſmo Lizardo. Repugnante Fenis á mudança de ſeu trage, tanto, porque o offerecido lhe fazia horror à honeſtidade, como pelo pejo de expôr a ſua nudez, o regeytou reverente: Mas ſuppoſto que entendeu Lizardo os caſtos motivos deſta repugnancia, começou a reprezentarlhe as perigozas

rigozas, e ariſcadas conſequencias a que ſe expunha, ſendo em a nao o ſeu ſexo conhecido, que ainda, que ſeria difficil ao arteficio transformar a ſua eſpecioza fórma, e ſuaves movimentos de ſorte que chegaſſem a equivocarſe, ou parecerem varonis; com tudo, ſempre aquelle diſfarce uzado com cautela, faria a ſua averiguaçaõ mais vagaroza. Segurando Lizardo no meſmo tempo a Fenis, que quem como elle ſoubera ſer amante, ſem que ingratidoens, e tiranias foſſem poderozas a contraſtar, e vencer o ſeu ſofrimento, e firmeza, por mais que contra elle ſe conſpiràram ſevèras, facil lhe ſeria em ſemelhante ocurrencia triunfar das ſuas payxoens, e penſamentos, quando foſſem temerarios: E que muito mais o obrigariaõ as memorias do ſeu naſcimento, e as obrigaçoens da ſua nobreza a reſpeytar, e deffender a honra de huma Dama taõ duramente contraſtada, e perſeguida da Fortuna. Convencida Fenis deſtas bizarras expreſſoens, lançou maõ do veſtido, e logo Lizardo deu lugar a que ſem pejo dos ſeus olhos ſe veſtiſſe mais decente a ſua modeſtia: E eſtando jà transformada em varonil aparencia, pertendendo ſó ſalvar do naufragio hum breve cofre que guardava algumas joyas, o tirou das roupas, e lançando eſtas ao mar, as fez deſpojo das ondas: E dando Lizardo ao remo chegàram à nao aonde foy taõ aplaudida a ſua generoſa piedade, quanto grata, e apraſivel a gentil preſença do mancebo naufrago, em que Fenis hia transformada: e informados todos de que naõ era Turco, como eſperavam, mas Luſitano, queriam que

que logo referisse à historia dos seus successos, a que Lizardo se oppoz deferindo a sua narraçaõ para o seguinte dia; porque aquella mortal fadiga em que se achàra, o havia reduzido a tal debilidade, que naõ soffria demoras no descanço, e no remedio.

Levou Lizardo a Fenis para a sua camera, e procurou diligente restaurarlhe os espiritos perdidos pela força do naufragio, que restituidos em breve tempo pela actividade dos remedios, que lhe applicàra, se esforçou Fenis a noticiarlhe os motivos da sua disgraça: E dando principio pelo casamento ajustado com Ricardo, referio a opposiçaõ de Celia, o transporte para a quinta, a ida de Aurora a conduzila, a tempestade no Tejo, a compayxaõ generosa com que a soccorrera o Turco, a promessa que lhe fizera compassivo, persuadido de suas lagrimas, de a conduzir a Lisboa. E que estando em aquella esperança, malogràra a execuçaõ o encontro das naos: E que admiràra como a sua fragilidade vencèra o horror daquelle naval combate, vendo espetaculos taõ deploraveis, e espantosos: E que ainda muito mais se assombràra quando aberta a nao a sentira meter a pique, a cuja sensibilidade tudo era confuzaõ, vozes, lamentos, e suspiros dos que naufragavam: E que ella em taõ apertado, e afflicto lance recorrera fervorosa, e contricta ao celestial auxilio: E que vendo jà em aquelle pelago a nao de todo sumergida, se achàra sómente ella com vital alento sobre as ondas, sustentada em huma tàboa, como elle vira, a q̃ se apegàra animosa, agradecendo ao Ceo soccorro

taõ evidente, o qual ainda mais piedozo lhe acudira por meyo delle Lizardo, elegendo-o para instrumento de salvarlhe a vida.

Ouvio attentamente Lizardo a relaçaõ dos successos de Fenis, naõ podendo os seus olhos em todo aquelle tempo que os referia esconder o sentimento, que lhe causaram: E procurando suavizarlhe a magoa com razoens brandas, e piedozas ponderaçoens, lhe expoz tambem a nobre inveja, que lhe causára o honrado, e primoroso termo daquelle Turco, ao qual excederia acompanhando-a atè Lisboa, se a sugeyçaõ, e obediencia militar o naõ encontràra; mas que naõ se dezanimasse, porque nunca a celeste Providencia se havia negado propicia a virtuosos designios; e que ella traçaria o modo com que felismente chegasse a gozar os braços de seu futuro Esposo: A cujas ultimas clausulas assustada Fenis lhe respondeu estas razoens: *Jà naõ he justo, que aspire, se o foy em algum tempo, ò nobre Lizardo, ao Talamo de Ricardo; porque quando a semrazaõ de meus aggravos a julgueis digna de negarme o titulo de esposa; quem poderà separandome da vossa companhia romperme o grilhaõ de escrava. Naõ he possivel, que de huma taõ forçosa obrigaçaõ, gravada na alma, possa triunfar nenhuma causa, razaõ, poder, ou violencia da Fortuna. Os paternais respeitos me fizeram parecer ingrata, e variavel, porque lisongeados da riqueza de Ricardo, para augmentarem com a sua opulencia o esplendor da propria caza, procuràram violentarme: Mas jà agora*

seria

seria tentar hum impossivel; porque desde logo o nobre Lizardo, vos faz o meu rendimento, desta vida voluntario sacrificio. E assim naõ pertende a minha escravidaõ outro dominio, nem aspira a mayor ventura, que a de acompanharvos para Africa; porque jà ao meu sexo seraõ menos repugnantes, e espantozas as durezas da guerra, e menos formidaveis os contratempos, e dezaires da Fortuna; porque com a repetiçaõ dos actos, gèra o costume nova natureza. Naõ vos assombre senhor ver a implicancia de huma donzela fragil, com espiritos belicozos; porque donzela me disseraõ haver sido Pallas, ou Belona, e taõ valerosa, que merecèra lhe levantassem gentilicos altares, e lhe déssem o epiteto, e titulo de Deosa da guerra. E donzela affirmam era Diana sylvestre, ou rustica Deidade, a quem naõ foram repugnantes o arco, a flecha, e aljava no venatorio exercicio, nem a aspereza dos montes, nem o intrincado dos bosques. Mulheres valerozas se acclamaram tambem Penthezilea, e as Amazonas, nas quais o esforço foy mais que varonil, naõ só deffendendo com as armas robustamente o seu imperio; mas ao mesmo tempo o regiam, e governavam. E por concluzaõ muitas como he notorio produzio a natureza, e formou a arte, taõ valerozas, como huma Semiramis, que largando o pente, e pegando na lança sabio a defender o assalto de Babilonia; e outras mais, que com triunfos eternizáram o seu nome, e fizeram mentido o seu debil sexo. E por esta razaõ, animada de taõ illustres exemplos,

quero

quero ir ò Lizardo ſer eſcũdo, e defença deſſa vida, e quando minha infauſta eſtrella queira que pela furia infiel finelize martyr ao voſſo lado, a terey por felice; porque naõ poſſo aſpirar a morte mais honrada, mais feliz, e mais glorioſa.

Admirado, e ſuſpenſo eſtava Lizardo com o valeroſo eſpirito que inculcava aquella nova Heroyna, mas mayor perplexidade lhe cauſava verſe taõ precizado a levala, como victima innocente ao ſacrificio; porèm disfarçando eſte penozo cuidado ſe lhe moſtrava affectuoſo, e grato à fineza de ſeus extremos. E deyxando Lizardo ao ſilencio a approvaçaõ, que Fenis eſperava de ſeus valeroſos penſamentos; ſó lhe diſſe o quanto devia esforçarſe a ſua cautela em disfarçar o ſexo; E que logo mudaſſe o brando nome de Fenis em o varonil de Fabio.

Mal tinha Lizardo proferido eſtas razoens, quando ſe lhe offereceu aos ouvidos o eſtrepito de hum grande alvoroço em a nao, e ſahindo da camera apreſſado a informarſe da ſua cauſa, achou, que as vigias dèram noticia de que ao longe ſe deſcobriaõ duas vellas, taõ altas, velozes, e empavezadas, que pareciam duas volantes torres, e que na incerteza ſe ſeriaõ barbaras, Catholicas, ou inimigas, mandàra o Capitão prevenir a defença, no cazo que intentaſſem alguma invazaõ. Foram os dous navios mais apropinquando-ſe, e chegando à fala, ſe ſoube ſerem Hollandezes, e os Capitães amigos do da nao de Lizardo; e ſalvando-a eſtes, e lançando ancoras, pertendèraõ logo viſitarſe affectuoſos, querendo pernoitar em aquelle ſitio;

porque

porque já o dia principiavã a vestir luctuosas sombras, pela ausencia do Sol, que agonizava.

Informado Lizardo de que seguiaõ o rumo de Lisboa, lhe pareceo celeste providencia aquelle inopinado, e taõ oportuno encontro para inviar Fenis a seus pays, e eximirse do precizo lance de levala a huma guerra, aonde sempre saõ mais contingentes as vitorias, que os estragos, e as fortunas, que as disgraças.

Foy logo dar conta a Fenis, do que havia, expondolhe os incomodos, e riscos a que a ambos empenhava se preziftisse na fineza de querer seguilo: E que havendo aquella venturosa occasiaõ de poder ir gozar taõ facilmente do descanço, e enxugar as lagrimas aos paternos sentimentos, embarcando em huma daquellas naos, naõ era justo, que demorando a sua ausencia, lhe dilatasse o alivio, tiranizando aquellas vidas, já taõ vacillantes, e a sua expondoa a hum risco taõ evidente.

Naõ cabe na expressaõ das vozes o sentimento, que concebeo Fenis daquella instancia de Lizardo, ao qual respondeo com ellas balbucentes, vertendo lagrymas a mares: Que naõ era aquella piedade que affectava legitimo parto de amor; mas indigna satisfaçaõ com que pertendia revendicar os aggravos que nella presumira. E que se fazia lizonja à sua tirania em separar de si taõ grande monstruo de disgraças, que apressasse o precepitala nas ondas, aonde podia ser que como Arion, e outros encontrasse entranhas mais piedosas, e benignas. E que quando aquelle escandalo da Natureza lhe fizesse horror

para

para executado, que ſobejava a memoria da ſua intentada ſeparaçaõ, para que em eſpaço breve deyxaſſe a vida aos golpes de taõ dura lembrança. Muito ſe augmentou a afflicçaõ de Lizardo com eſta repugnancia de Fenis, mas buſcando razoens mais efficazes a obrigala, e motivos mais forçoſos a convencela, reveſtindo-ſe de mais docilidade, branduras, e caricias, foy lentamente perſuadindo, e abrandando a ſua dureza, jà ſegurandolhe a conſtácia de ſeus affectos, jà capacitandoa à conhecer a relevancia da fineza no que intentava, e jà prometendolhe, que voltando de Africa lhe daria a maõ de Eſpoſo, na ſuppoſiçaõ, que com decencia podia negarſe ao Talamo de Ricardo.

Com eſtas eſperanças, poſto que podiaõ ſer faliveis, ficou menos laſtimada Fenis. E como as perſuaçoens de Lizardo, pela ſua actividade, tinhaõ decipado as ſombras, que lhe offuſcavaõ a luz da razaõ, approvou o ſeu deſignio, dandolhe faculdade para diſpor della o que a ſua prudencia elegeſſe mais util, e que deſculpaſſe ao amor as repugnancias com que cegamente atrevida, e dezatenta reziſtira aos ſeus dictames.

Alegre Lizardo com o rendimento da vontade de Fenis, buſcou o ſeu Capitaõ, a quem deu parte de q̃ aquelle naufrago, que havia ſalvado do perigo do Mar era hum nobre mancebo de Lisboa, que voltando para ſua caza de huma quinta de Alem-tejo, repentinamente o acometera huma tempeſtade em o Rio, ao impulſo da qual, perdido o leme da embarcaçaõ, rotas as vellas, e quebrados os maſtros, a furia dos ventos, e a braveza das agoas

a fora impelindo, e levando ao Mar largo, de tal forma, q̃ chegàra atè aquelle sitio aonde encontràram a nao Turca, e que o seu Capitaõ o mandàra soccorrer piedoso, e conduzir para ella, e a mais comitiva. E jà que o Ceo havia ordenado fosse elle quem lhe resgatasse a vida, guardandolha atè aquella hora por meyos taõ peregrinos; queria coroar a sua felicidade remetendo-o a seus pays em huma daquellas naos, para cujo effeito lhe pedia fallasse ao Capitaõ, que entendesse o trataria com mais decencia, e que os dispendios queria logo satisfazelos generosamente.

Com promptidaõ fallou o Capitaõ a hum dos Hollandezes, que taõ facil, como desintereçado concedeo gratuitamente a graça, que se lhe pedia, tanto pela breve distancia, que seriaõ trinta as legoas daquelle sitio a Lisboa, como por entender lucrava mais na gloria que lhe deixava o gosto de servir ao Capitaõ Portuguez, e juntamente a Lizardo; porque jà naõ ignorava o esplendor da sua qualidade.

Foy Lizardo dar parte a Fenis do que tinha disposto. E porque a noite jà entrava em horas de offerecer tregoas ao descanço, lhe disse Lizardo: que naõ fizesse desperdicio com inuteis vigilias das que restavam, pois lhe era taõ preciso dar aquelle alivio á Natureza, e socego a hum corpo, opprimido de taõ violentas fadigas: E que por lhe tocar aquella noite por obrigaçaõ militar fazer o seu quarto de sentinella, lhe permitisse aquella ausencia. E deixandolhe a chave da camera, sahio para o lugar destinado a fazer a sua vigia.

Mas

Mas como os agrados, diſcriçaõ, e belleza de Fenis tinhaõ adquirido mayor imperio no coraçaõ de Lizardo, por cauſa daquelle trato taõ domeſtico, naõ ſoccegava em contemplala; e inſpirado de hum furor amante, ſentindo jà antecipada a ſua ſaudade, dezafogava a dor com ſemelhantes vozes.

Que deſpojo da Morte eſtando auſente
Naõ ſeja deſte corpo a triſte vida,
Impoſſivel ſerà Fenis querida,
Porque ſó conſiſte em eſtar preſente.
Que te apartes, bem vejo, he caſo urgente,
Mas por ſer taõ forçoſa eſta partida,
Me faz a preciſaõ ſer mais creſcida
A magoa, e mortal dor deſte accidente.
Mas jà vejo que grande dezacato
Dedico a teu amor, e a teu reſpeito,
Porque queixas de auſente formo, etrato:
Quando ſey, que tu Fenis com effeito
Ca me deixas eſſa alma, e o teu retrato
Colocado no templo de meu peyto.

Com iguais ſentimentos procurava Lizardo ſuavizar a magoa da futura auſencia de Fenis, em aquella noite; atè q̃ rompendo a Aurora com eſquadroens de luzes a campanha das ſombras, deu lugar a que Phlegon, Pyrois, Eoo, e Ethonte tiraſſem fogozos a Carroça do dourado Apollo; e ſahindo jà os Hyperionios rayos a dourar os montes, a vivificar as plãtas, e a principiar os gyros pronoſticavaõ na pureza de ſuas luzes hum nitido, claro, e alegre dia.

Vendo os Capitães Hollandezes a ſerenidade do tem-

po, levantàraõ ancoras, e para ſoltàrem as velas ſó os ſuſ-
pendia a eſperança do paſſageiro naufrago. Deu-ſe parte
a Lizardo, que finalizada a ſentinella jà ſe achava na aſſiſ-
tencia da ſua adorada Fenis: O qual communicandolhe
o referido, e intimandolhe a precizaõ daquelle aparta-
mento, foy nella taõ vehemente a dor, que inflamava o
ar com o ardente de ſeus ſuſpiros, inundava a terra com
os mares de ſeu pranto, e parecia exalar o eſpirito aos gol-
pes daquella forçoſa auſencia. Fortemente ſe imprimiaõ
em o coraçaõ de Lizardo eſtes ſentimentos. E com iguais
demonſtraçoens ſe deſpedio de Fenis, miniſtrandolhe ao
meſmo tempo o amor, razoens com que naõ ſó procurava
amante, ſuavizarlhe a dor; mas tambem expreſſar da ſua
as tyranas violēcias. E finalmente encaminãdo-ſe ambos
para a nao Hollandeza, nella entrou Fenis com o nome
de Fabio, que adornada ao varonil com a mais precioſa
gala de Lizardo, ainda que lacrimoſa, podia competir
na gentileza com o fabulizado Adonis.

Foy logo o Capitaõ recebelo com urbano, e ſyncero
termo, inculcando em taõ politico, e civil modo, junta-
mente a ſua docilidade. E dandolhe entrada em a ſua ca-
mera, diſſe a Lizardo, que era couſa ocioſa repetir a reco-
mendaçaõ daquelle paſſageiro, quando a ſua gentil pre-
ſença o apadrinhava, e protegia tanto para os reſpeitos,
como para os affectos.

Deramſe finalmente Lizardo, e Fenis a ultima deſpe-
dida, reprimindo cada qual o impulço com que as lagri-
mas procuravaõ ſer correntes, movidas da violencia que
lhe fazia aquella ſeparaçaõ. Retirouſe Lizardo, e man-
dando

dando o Capitaõ largar às vellas, lhe roubou este Argonauta aos olhos em tempo breve o tezouro de Fenis, mais preciozo na sua estimaçaõ, que o dourado Velocino.

Estava jà quasi reparada do destroço do combate a nao de Lizardo, por cuja razaõ em o dia successivo tendo favoravel vento partio em alcance da Armada, que avistandoa em breves horas, lhe foy fazendo a escolta para que fora destinada. Mas logo se seguiraõ os seus progressos, e prosigamos os de Fenis.

Alegre navegava o Capitaõ com Fenis, a quem tinha por Fabio; porque ainda tam sentida, e lacrimoza naõ podiaõ as payxoens vencerlhe a natural suavidade, mostrando em tudo tanta graça, brandura, discripçaõ, e agrados, que facilmente acharaõ disculpa os extremos que observára em Lizardo ao despedirse; mas foy breve o tempo que gozou da sua prezença; porque soprando o vento favoravel, antes que transmontasse o Sol, chegáraõ as naos à Barra de Lisboa, e entrando pelo aureo Tejo, deram fundo.

Naõ querendo Fenis demorar taõ gloriozo alivio, ao justo sentimento em que supponha a seus progenitores, lhe mandou logo por escrito a fausta noticia da sua chegada, nesta forma: *Vencida jà a Fortuna das porfias de minha constancia; ou para explicarme com mais piedade; compadecido jà o Ceo, depois de dignarse a sua justiça, de que eu representasse no theatro das ondas varios, lastimosos, e tragicos papeis; me concede hoje a venturosa sorte de me achar felizmente ancorada neste Tejo em hum navio Hollandez, do Capitaõ Rude-*

rico : Quiz logo aliviar a minha, e a vossa saudade com estas letras, escritas mais com as lagrimas que a alegria verte de meus olhos, do que com tinta. E antes que procureis restituirme à vossa companhia; espero me remetais humas roupas minhas; porque todas em o meu segundo naufragio foraõ despojo do Mar, &c.
Foy taõ crescido o alegre alvoroço, que occasionou aos pays de Fenis esta venturosa noticia , q̃ podèra nelles temerse igual successo ao da Matrona Romana, vendo vivo, e presente o adorado filho que excessiva a sua magoa lamentava morto. E procurando antecipado inteirarse dos seus successos, ficou inutil, e frustrada a diligencia; porque o mensageiro os ignorava, e logo por elle lhe remeteu sua mãy Theodora o vestido que pedia, e se dispozeraõ para hir cõduzilla: Recebeu-o Fenis com as alegres demonstraçoens de que era digna a certeza de que viviam seus pays, e naõ querendo usar delle se naõ depois que chegassem à nao, se poz de sentinella nesta esperança. E vendo dali a breve tempo que huma carroça procurava a praya fronteira ao navio, e que suspendèra o passo, suppoz haverem chegado, e nesta certeza pedindo ao Capitaõ, que se achava fóra da camera, a chave della, foy despojarse da galla que vestia de Lizardo, e vestir as roupas que lhe mandàraõ, e tirando do cofre, que salvára do naufragio algumas joyas, se adornou magestosa , e rica ; mas sem dezaires da modestia. Ao mesmo tempo que Fenis jà abria a porta da camera, chegava o Capitaõ a informala de que seu pay Andrenio se achava a bordo, razoens a que deu principio , e naõ acabou de proferir

a

a lingoa; porque embargada, e preza a voz com a sus-
pensaõ occasionada de se lhe offerecer o gentil Fabio
transformado em huma Dama taõ elegante; e perturba-
do com o repente daquella mudança se via ainda mudo
e perplexo, quando jà chegava a elles Andrenio. A cuja
vista sahindo Fenis fóra da camera a recebelo, profunda-
mente humilhada, beijandolhe as mãos reverente, e dan-
do-se repetidos, e reciprocos amplexos, derramavam os
olhos de ambos, lagrimas a diluvios. Levantou Andrenio
a Fenis em seus braços, mas aquelle alegre alvoroço
fez que por algum tempo naõ acertassem, ou se lhe
retardasse a copia de razoẽs preciza a explicaremse. Com
a vista deste espectaculo ainda o Capitaõ se achava em
mais confuzo laberinto, e dezejoso de sahir delle com a
individuaçaõ da historia do mentido Fabio; pegou da
maõ de Andrenio, e pedio a Fenis, que entrando para a
camera, e tomando assento fosse a begnina Ariadna, que
na relaçaõ dos seus successos lhe dèsse o fio com que sa-
hisse daquelle enredo. Repugnante Fenis a seus rogos,
por saber que sua mãy Teodora a esperava, pedio ao Ca-
pitaõ attenta desculpasse a sua justa repugnancia, e qui-
zesse concederlhe a lizonja de acompanhala, e que en-
taõ ouviria o que atè aquelle tempo lhe escondèra o seu
silencio. Muyto facil, alegre, e prompto satisfez o Ca-
pitaõ a seus rogos hindo logo com elles para o escaler,
de donde se transportàraõ ao coche, em que tinha fica-
do Teodora; a qual recebendo em seus braços a Fenis;
soube o amor materno dizerlhe tais ternuras, e tais ex-
tremos, que deyxo de particularizar seus accidentes, por

naõ

naõ caberem na velocidade com que a penna vôa a finalizar, e concluir a hiſtoria.

Jà a attençaõ de Fenis antes que chegaſſe a caza tinha reparado com eſtranheza em que ſeu primo Ricardo naõ concorrèra a acompanhala, e mais ſe lhe augmentou o reparo naõ o vendo depois de haver chegado. E como julgou que naõ offendia eſta curioſidade as ſaudoſas memorias de Lizardo, procurou por elle a Teodora, ao que ſatisfez dizendo ſe achava fóra da Corte, à inſtancia de amigos, que pertendiaõ divertilo do ſentimento cauſado pela certeza em que eſtava do ſeu naufragio.

Cuidou logo Andrenio em mandar pôr prompta para o Capitaõ huma cea em que fizeſſe emulaçaõ, e competiſſe o amplo, e o magnifico, com o goſto, e com o aſſeyo. E dandolhe lugar em a propria meza o tratou com tanta variedade de manjares, e regalos exquiſitos, que quando ali naõ perigaſſe a mayor auſteridade, e temperança, deſculparia na gulla alguns exceſſos.

Depois de terem dado aquelle recreyo ao appetite, e à Natureza aquelle preciſo alento, pediraõ a Fenis, que por poſtre, ou ſobremeza quizeſſe contar a hiſtoria do ſeu naufragio.

Promptamente deu Fenis principio ao deploravel de ſeus ſucceſſos, contando-os deſde o tempo que ſahio da quinta atè aquella hora, interpolando huns, e outros em quanto os referia algumas lagrimas jà enternecidos do goſto, e jà movidos do ſentimento.

Notavel foy o aſsombro com que ouviraõ todos a ſua narraçaõ, admirãdo, que a florecente idade de hũa donzela

zela vencesse taõ varonilmente em o espaço de hum mez taõ repetidos, taõ varios, e taõ adversos encontros da Fortuna. Foy de todos taõ sentida a morte daquelle generozo Turco, como louvada, e applaudida a civilidade, e primor que tinha obrado com Fenis; mas com mais hiperbole exaggerado o de Lizardo. Naõ deyxou de ser sensivel a Andrenio, e Teodora, a morte de Aurora, de Gerarda, e a dos mais que naufragàram, e perdèram a vida no combate, mas como se havia salvado Fenis, esta gloria lhe minorava, e fazia menos grave o sentimento. Fizeram logo voto de mandar collocar, ou suspender no templo, naõ a taboa, que servira de baxel a Fenis, porque tinha ficado nas ondas; mas o quadro de taõ estupenda maravilha, por agradecimento, por memoria, e para noticia, que inculcasse à Posteridade tam milagrozo prodigio, digno de fiarse a sua duraçaõ mais aos marmores, e aos bronzes perduraveis, do que aos lenços, e às taboas curruptiveis.

Como as horas de gosto passam insensiveis, e velozes, tanto como as de tristeza tardas, e penosas, naõ tinha o Capitaõ advertido nas muitas, que tinhaõ occupado da noite em diversas praticas, se o naõ despertassem os eccos dos religiosos signos, que tocando aos Divinos cultos insinuavam jà estarem as suas horas em igual balança. E procurando despedirse, o persuadia Andrenio, a que quizesse aceitar a sua caza por hospicio, o que regeitou attento, e agradeceo politico. Quiz remunerarlhe o transporte de Fenis, de cuja acçaõ se mostrou o Capitaõ taõ offendido, quanto discreto, e primoroso, expondo

razoens

razoens com taõ biſarro arteficio, que ficou diſputavel qual delles ficava devedor. E finalmente deſpedindo ſe, o mandou Andrenio conduzir ao eſcaler jà prevenido para recolherſe à nao.

Ricardo pôr quem fica dito procurara Fenis, depois, que teve por certa a infauſta noticia do ſeu naufragio, foy taõ poderoſo o amor, taõ violenta a magoa, e taõ efficaz a ſaudade, que extincta, e eſgotada a Medecina ficou inutil toda a diligencia; porque exalando o eſpirito em breves dias, voou a gozar de huma eternidade no Olimpo, e o cadaver a reduzirſe a cinzas no tumulo; acrecentando eſte eſtrago, mais ao Amor hum trofeo, mais ao Mundo huma cautella, e mais hum exemplar à amante hiſtoria.

Dilatavam os pays de Fenis communicarlhe eſta infelis nova pela eſcuſarem a eſte pezar, em occaſiaõ que ainda ſe achava mal convalecida dos que ſofrera, entretendoa arteficioſos na eſperança de Ricardo; mas vendo o deficil de conſervarſe eſta ficçaõ, reveſtidos de prudencia, e modo, lhe deram parte de haverem os ſeus amoroſos exceſſos conduzido a ſua vida à final mètta. Grandemente alterou eſta noticia a tolerancia de Fenis, dando ſentidiſſimas demonſtraçoens, e quando eſtas naõ foſſem por amorozo effeito, ſeriaõ pelos impulſos do ſangue; porque ſendo o de Ricardo o meſmo que lhe circulava as veas, pedia a razaõ, e a Natureza que ſentiſſe nelle a ſua ternura hum mortal golpe.

Procuràram Andrenio, e Teodora ſerenar a ſua impaciencia com piedoſas, prudentes, e catholicas rezoens

obrigan-

obrigandoa a que resignada, e reverente approvasse os Divinos Decretos; mas deixemos por agora os mais successos de Fenis, por continuarmos os de Lizardo.

Sahio este seguindo a Armada, como fica referido, contemplativo, e triste pela ausencia de Fenis, e como esta lhe avivava mais os amantes ardores, tudo lhe era grave, e penoso, e só unico azilo, e refugio entregarse às suas memorias, servindolhe de triaga o mesmo veneno; entre as quais de quando em quando procurava, que pela boca das Musas respirasse a dor; e era taõ elevado o conceito, que formava da sua causa, e taõ relevante o em que tinha seus amorosos incendios, que como impossiveis da natureza, pertendia inculcallos ao Mundo por milagres, ou maravilhas em as seguintes metricas vozes.

Nem esse Mausoleo, que por memoria
Artemiza erigio de primor raro,
Nem essa Torre do luzente faro,
Que foy de Tholomeu plausivel gloria.
Nem o Templo Ephezino, que na historia
Affirmam foy da Grecia empenho claro,
Nem a Estatua do Sol, na qual reparo
Dos Rodios suberbissima vangloria.
Nem esses Obeliscos protemtozos,
Nem de Ciro a arrogante archítetura,
E os Muros de Semiramis pompozos.
Conte jà por prodigios a Escritura,
Quando os de meu amor saõ mais famosos,
E os de Fenis, por rara em fermosura.

Com semelhantes hiperboles hia ponderando Lizar-

do

do os ſeus amores, e encarecendo prodigioſa a belleza de Fenis, atè que chegando a Armada a Marrocos, deu fundo, e lançou ancoras.

Logo com a meſma velocidade com que voam as noticias da diſgraça, lhe chegou para aſſombro dos Catholicos ouvidos a do formidavel, e poderoſo Exercito de Muley Maluco, que ſe formava de oitenta mil cavallos, e a eſta proporçaõ a Infantaria. Grande foy o terror que com eſta vòs concebeo a Armada; porque apenas chegavam ao numero de dezoito mil os combatentes. Ainda que para o animo do ſeu Principe naõ chegou a ſer ſuſto aquella deſigualdade, porque deſpreſandoa, com os partidos, que ainda com tantas ventagens lhe offerecia o Principe Mouro, mandou animoſamente pôr em o campo o ſeu Exercito, ſuppondo jà nas mãos as frondozas palmas da vitoria, e na cabeça naõ a Diadema, e os lauros do martyrio; mas a Coroa de Maluco; que tanto lhe prometia a arrogancia de ſeu eſpirito, e taõ obediente julgava a fortuna a ſeu imperio. Receoſo ſe achava Lizardo de expor a hum riſco jà taõ evidente a vida, que reſervava mais para deſpojo da ſua branda Cipria, que para trofeo do duro Marte: mas attendendo ao exemplar de ſeus aſcendentes, inſtado do amor do Principe, attento ás obrigaçoens de vaſſalo, eſtimulado de ſeu valeroſo alento, e mais perſuadido do ardente zelo da Fé, ſe poz valeroſamente em o campo, jà deſejando os ardores de ſeu brio, entrar no Marcial Certamen. Parecera digreſſaõ, e ocioſidade neſta hiſtoria deſcrever o combate deſtes dous Exercitos; mas, porque julgo eſtes epiſſodio

precizo

precifo para a fua conclufaõ defcreveloey refumido.

Depois de executadas de huma, e outra parte em o campo as ceremonias militares, fahiraõ a encontrarfe os dous Exercitos, aos eccos de taõ horrorozas cayxas, e efpantozos clarins, que rompendo os ares, e inflamando os animos, atroando o Orbe, e fubindo ao Firmamento, podiaõ prezumir effas mentidas Deydades fe lhe preparava na Terra fegunda Gigantomaquia. E oppondo-fe os infieis efquadroens aos Catholicos, conforme a fua difciplina em femicirculo, ou figura de meya Lua, procuravam metendo os no centro fechar as pontas, ou unir os angulos; mas prevenidos, e acautelados, desfazendo-lhe a fórma, peleijàram, e fe defendèraõ taõ valerofa, e robuftamente, fazendo nos Agarenos tais hoftilidades, e deftroços, que duas vezes fe ouviram em o Campo Africano os eccos da vitoria Lufitana, fendo os mefmos fugitivos Mouros volantes clarins que a publicavam. Mas quiz a Providencia Divina, pela arcanidade de feus juizos inèxcrutaveis, que huma dezordem arrebataffe das mãos aos Catholicos o triunfo de hum dia taõ fatal; porque humilhando-fe os feus brios ao grande numero do infiel Paganifmo, ficàraõ daquelles em o campo nove mil cadaveres, e deftes trinta e cinco mil.

Fez o valor de Lizardo naquelle guerreiro conflicto ao lado do feu Princepe acçoens gloriofas, defendendo a vida de ambos com o eftrago de muitas; mas pelo muito que havia empenhado o esforço, pofto que falvàra a vida, naõ pode negarfe às feridas; porque ainda que no combate moftrou fer vallerozo Aquiles, naõ era no corpo

corpo invulneravel aos golpes. Todos os que eſcreveràõ a formalidade deſta batalha, querem que o Sereniſſimo Rey D. Sebaſtiaõ nella deyxaſe a vida, reputando por apocrifas varias profecias do contrario; Porèm affirmou Lizardo, que depois do combate o vira vivo, poſto que taõ banhada, e cuberta a Mageſtade com a purpura de ſeu ſangue, que fazia deficil aos olhos o conhecerſe: E que a preciſa confuzaõ que cauſara em todos taõ horrorozo eſtrago, fizera com que aquelles a quem perdoàra a morte, ſó attendeſſem a ſalvar as vidas.

Finalizado o combate, e advertindo Lizardo que pelas incizoens, ou roturas das feridas eſgotava o ſangue a golfos, procurou acudir ao perigo, e eſcapar aos grilhoẽs, retirando-ſe venturoſamente para as naos com outros dezertores, que largando as vellas partiraõ para Lisboa. Mas porque deyxamos a Fenis ſentida pela morte de ſeu primo, façamos hum breve parentezis nos ſucceſſos de Lizardo, para que dos della naõ percamos o fio.

Foram inuteis as diligencias de Andrenio, e Teodora a dezentranhar de Fenis a melancolica apparencia, que indicava no ſemblante, originada de andar continuamente contemplando na ſeveridade com que era tratada da fortuna, obſervando que ſó com ella perdia o nome de inconſtante, moſtrandoſe-lhe ſempre oppoſta, e firme nas infelicidades; mas a mais forcoza cauſa ao ſeu tormento era a ignorancia dos ſucceſſos de Lizardo; porque da Armada, e dos acontecimentos de Africa naõ ſe ouvia na Corte a voz da menor noticia: Porèm em breves dias chegou eſta, trazendoa ſempre deploravel, e

laſtimoſa certeza daquella fatal cataſtrophe em os Africanos campos, fatalidade, diſgraça, e tragedia, que todos ouviram com lagrimas, e poucos com eſpanto; porque os Prudentes aſſim como partio a Armada, começàram a prevenirlhe funebres mortalhas, a cortar lutos, e a diſporlhe exequias.

Brevemente chegàram a Fenis os eccos deſta infelicidade, e tendo por impoſſivel que em taõ cruenta guerra deyxaſſe de pagar Lizardo à dura Libetina o vital feudo, opprimida de huma dor violenta, ſoltando as lagrimas, e articulando vozes, formava taõ laſtimoſos prantos, quazi delirante, que ſuſpenſos, e vacilantes Andrenio, e Teodora com taõ eſtranho accidente, ignorando a cauſa, porque a ocultava Fenis, titubeavam no remedio. Quando paſſados alguns dias correo a noticia de que Lizardo chegara de Africa, que voando logo aos ouvid os de Fenis, foy nella taõ vehemente a gloria, e interior alvoroço, que tranſpirando ao ſemblante, em hum inſtante o reveſtio de taõ alegres apparencias, que occazionou a que Andrenio attendeſſe, e admiraſſe o repentino daquella transformaçaõ: E refletindo na cauſa, e ponderando as antecedencias, tirou por concluzaõ, que Lizardo era a fonte, e origem donde emanàra o mal de Fenis; e que eſta generoſamente obrigada quizera foſſe o amor quem retribuiſe o grande empenho em que a haviam poſto as attençoens que com ella obràra.

Quiz Andrenio examinar ſe era falivel eſta conſequencia fallando a Fenis em aquellas duas mudanças que obſervara, vendo-a em huma taõ lacrimoſa com os acontecimentos

cimentos de Africa, e em a outra rizonha com a chegada de Lizardo: De cujos dous encontrados successos, (lhe dizia) julgava ser elle a causa; porèm que naõ censurava aquelles generosos effeytos do agradecimento, concorrendo para elles taõ dignos, e disculpaveis motivos. Vendo Fenis jà patentes, e conhecidos os seus amorosos cuidados, e estes reputados por licitos na permissaõ paterna, e que se precizava a dar resposta; para fazer fundamento à narraçaõ que intentava, lhe deu principio pelos excessos que lhe offerecera Lizardo, quando por meyo de Aurora a pertendia para Espoza. E que mostrandose-lhe izenta pelo ajuste de Ricardo, impaciente de a ver em outros braços, dezesperado se embarcàra para Africa a buscar riscos em que perigasse a vida, que lhe fazia o disgosto aborrecivel. E que depois que a salvara do naufragio, pelo modo que tinha referido, ao separarem-se, unanimes prometeraõ de se darem as mãos de Espozos, quando o Ceo livrasse a vida a Lizardo em aquella arriscada empreza; fortuna que seria para ella taõ estimavel, quanto para elle improporcionada; porque os illustres predicados, que o exornavaõ, depois de sua elevada esfera, o constituiaõ mais digno do Ceptro de hum largo Imperio, do que de senhorear hum tam breve Dominio como o da sua casa. E que a feliz chegada de Lizardo fora motivo do alegre alvoroço que observàra, querendo o coraçaõ em alviceras daquelle gosto dar na alegria do semblante aquellas demonstraçoens, tudo leve recompença a tanta divida, e indigno premio a tanto merecimento.

Esse animo amada Fenis taõ generozamente empe-

nhado

nhado no agradecimento a Lizardo (lhe disse Andrenio) he taõ digno de applaudirse, que mostrarieis haver degenerado de vossa antiga nobreza, quando naõ fosses taõ grata; porque raras vezes se encontram espiritos em que relusa a generozidade, agradecimento, e benevolencia, que naõ seja por impulsos do nobre sangue que os alenta. E no presente cazo concorrem ainda mais circunstancias, que devem esforçar naõ só o vosso, mas o meu agradecimento. E jà me parece, que justamente Lizardo deve queyxarse da minha demora; mas para honestar os dezaires desta incivilidade, quero logo hir visitalo, e satisfazelo, e juntamente buscar occasiaõ a que se effectue a felicidade deste Esposorio, para que se dê hum gloriosa exito a casos taõ peregrinos; os quaes observo dirigidos por tal modo, que mais do que acasos da Fortuna, me parece que o Ceo com particular providencia attendeo piedozo a salvarvos de tantos perigos, como vos aparelhava a ambos a disgraça, só para este venturoso fim.

Sahio logo Andrenio a visitar Lizardo, e sendo delle recebido, não só com a digna destinçaõ da sua nobreza; mas com o agazalho, e agrados que demais lhe grangeavam os merecimentos do amor de Fenis; o congratulou Andrenio da sua chegada, com vivas expressoens, e reverentes obsequios, gratificandolhe o que a sua generosidade obràra com Fenis, cuja memoria naõ sómente seria perduravel em quanto gozasse do vital alento, mas ainda passando àlem das aras, se eternizariam na alma os impressos caracteres de obrigaçoens taõ relevantes.

Alegre

Alegre attendia Lizardo às agradecidas expressoens de Andrenio, e respondendolhe a tudo com a devida decencia, depois de mais algumas urbanidades, e de discorrerem em as cousas de Africa, e nos successos de Fenis se animou Lizardo lançar maõ da oportunidade que se lhe offerecia, pedindo a Andrenio lhe concedesse a Fenis por Esposa; ao que elle repugnou politico, oppondo as razoens da sua desigualdade; cuja repugnancia deu tanto calor ao empenho de Lizardo, que repetindo-o mais efficasmente, se mostrou convencido Andrenio, dandolhe o seu consentimento; e deyxando-o alegre na esperança da posse que pertendia.

Deu Lizardo parte aos parentes, informando-os dos peregrinos successos que lhe occurrèraõ com Fenis, expondolhe o que interessava enlaçando-se na casa de Andrenio, sendo Fenis herdeyra della, e do Morgado do defunto Ricardo. Os quais approvádo a eleyçaõ, se celebrou brevemente o acto esponsalicio, a cujos solemnes Epinicios assistio naõ o fabulizado Hymineu, com a tocha ardente, e a florida grinalda; mas a Nobreza da Corte, que com magestosa pompa, e festivos Epitalamios foy mais feliz auspicio daquelle amoroso vinculo. No qual dandose mutuamente as mãos o amor de Lizardo, e o de Fenis se augmentavaõ puros, sem tiranizarem a razaõ com as cegueiras do profano; porque jà nelles tudo eraõ accertos de hum puro amor com vista.

Mas conspirada novamente a sorte contra Fenis, por invejoza de que gozasse tam gloriosa vida, tratou de alterar o seu socego, dandolhe a sentir em breves, posto que

diferentes

diferentes tempos a morte de ſeus progenitores, cujo golpe fez grande oppreſſaõ na toleraneia de Fenis; mas foy moderando eſta dor a conformidade, e gaſtando a o gyro dos annos. E vivendo jà muy ſocegada, e goſtoſa, gozando alegre os apraziveis fructos com que o Ceo premeàra, e tinha coroado o ſeu amor, dandolhe ſinco belos infantes, ou ſinco fermoſos aſtros, em que ſe via regenerada, ou reproduzida; quiz por altos juizos o meſmo Ceo, que pagaſſe tambem Lizardo a divida de haver naſcido; naõ tendo o Sol gyrado mais que quinze vezes o Zodiaco em todo o tempo, que gozou o ſuave jugo daquella amoroza uniaõ. Deyxo ao piedozo ſentir a ponderaçaõ do ſeu juſto ſentimento; pois foy taõ raro, que excedeu a quantos nos annaes do tempo conſerva a Hiſtoria por memoraveis, e extremozos.

Finalmente eſperou Fenis, que o ſeu Primogenito chegaſſe a eſtado que entregando-lhe a caſa, exercitaſſe prudente a boa educaçaõ que lhe dera. E tendo jà por ſuperior impulſo ponderado attentamente a fragilidade da vida, as humanas miſerias, a vaidade, e caducas pompas da terreſtre Babylonia, e mais dezenganada ainda, e convencida a beneficios da experiencia propria; quiz, que aquella parte de vida que lhe reſtava recolhendo-ſe a huma Clauſura auſtera foſſe deſpojo, e trofeo da penitencia. E entregando-ſe de todo às celeſtes contemplaçoens, e ao exercicio das mayores virtudes, mereceo nellas huma grande opiniaõ em vida, e na morte hum pio ſentir, de que voou o eſpirito deſta abrazada Fenis a deſcançar, e renaſcer na Celeſtial Jeruſalem.

F I M.